AMEAÇADOS DE CERCA

FERNANDES - ALBELLA - CECI
BIBE - LUIZINHO - ARMANDO


Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Sexta-feira, 21 de Agosto de 1953 — Numero 479 - 480

MARMELADA!



PALMEIRAS A NOVA SENSAÇÃO DO CAMPEONATO!

Verdadeira bofetada na inteligencia e na boa fé dos paulistas as lutas livres que se realizam no Pacaembu! Um absurdo permitir tamanha palhaçada! Que faz a Comissão Municipal de Esportes diante do lôgro de que estão sendo vitimas os esportistas de São Paulo!

Janio tem que intervir para acabar com a bandalheira!

GERSIO
UM CRAQUE DE FUTURO

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

NUMERAÇÃO INCORRETA

GRAVE ADVERTENCIA

A gravidade dos acontecimentos ocorridos em Jaú não pode ser escondida, tanto é que a agressão sofrida por João Etzel sacudiu São Paulo inteiro, incorrendo no detrimento do nosso prestigio dentro do Brasil futebolistico. No entanto, eles serviram de alerta a todos os demais participantes do campeonato paulista. O rigor da punição ainda não apareceu, sendo o XV de Jaú, por enquanto, suspenso preventivamente por 8 dias, enquanto se estuda a aplicação de um corretivo final, de acordo com o que exige a lei e concordando tambem com os anseios daqueles que querem a moralização e a regularização automatica das coisas do nosso futebol. Como todos sabem, há um dispositivo no Codigo Brasileiro de Futebol, segundo o qual o arbitro goza de imunidade desde o momento em que é escolhido ou sorteado para apitar uma partida, até as 24 horas posteriores ao encerramento do prelio.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

No caso da infração desta lei, o clube, a cidade ou campo que a desrespeitou, está sujeito às mais rigorosas correções, o que parece não estar sendo lembrado da parte de todos os nossos gremios. Já em 1952, varios foram os juizes que sofreram insultos dentro desse periodo, de completa responsabilidade dos clubes, partam os gestos irregulares de sua diretoria ou de sua torcida. O clube, sempre, é o atingido pelas sanções legais. Em 1953, pretende o T. J. D. agir com o maximo rigor e é bom que ninguem esqueça, seja o torcedor irresponsavel da geral, seja o diretor inconformado com uma derrota, de que a punição não é pessoal, pelo menos da parte do orgão de justiça futebolistico.

Por outro lado, não se compreende em hipotese alguma, mesmo num caso de esbulho evidente, que o desforço fisico, a ofensa moral seja o revide predileto. Para que haja justiça certa e para que no futuro não subsistam esses mesmos esbulhos, os tramites legais devem ser observados, porque os beneficios abrangerão a todos. Há uma norma legal para punir, isso é o que deve ser lembrado. Existem autoridades encarregadas de vigiar, não só o clube, para punir, como desta vez ao XV, como ao arbitro, em favor do clube, quando o caso se der. Para isso ha em cada jogo um representante da F. P. F., automaticamente um fiscal do apitador. Um homem que representa oficialmente a entidade, sobre cuja ombridade não pode pairar a menor duvida. No seu relatorio, fará constar toda e qualquer irregularidade cometida. Por que então um clube que se acha prejudicado pelo juiz chama a si a irregularidade? Se houve erros de João Etzel em Jaú, este ficou praticamente relegado a segundo plano, diante do erro muito maior cometido contra ele. De suposto reu, passou a uma vitima real. Há tambem os olheiros especiais do Departamento de Arbitros, outro orgão que mostrou estar disposto a arejar o quadro de apitadores. Não podem, pois, os nossos clubes, agirem como se estivessem indefesos e dependendo, para justiçarem condutas erroneas contra si, de suas unicas vinganças fisicas ou morais. O amparo há dos dois lados, é isto de que todos se devem compenetrar.

QUEM GANHOU COM ISSO?

Há um conceito antigo no futebol, em obediencia do qual se costuma dizer que quando um quadro está ganhando, não se deve modificá-lo. Naturalmente, a sua aplicação é relativa. Muitas vezes, um conjunto não se exime de criticas somente porque consegue, num jogo, marcar mais gols que o adversario. O mais grave, porem, é afastar este ou aquele elemento quando eles vêm rendendo bem e, ademais, se mostram completamente entrosados em uma função certa de qualquer setor da equipe. Referimo-nos, como exemplo deste caso, a Marucci. Fez parte da goleada imposta pelo São Paulo ao Comercial, contribuindo de modo efetivo para a regularidade da ofensiva tricolor. Mais tarde, em Jau, embora com missão mais alargada no quinteto, tambem não comprometeu, suprindo, isso sim, sua discreção tecnica com o empenho, a fibra, a mobilidade.

Por que, então, Marucci foi afastado? Qual o prognostico tecnico, o diagnostico moral que teria levado Jim Lopes a tirá-lo do conjunto, num momento decisivo, não só para a propria carreira de um novo que começa, como tambem para um quinteto que, em algumas partidas, tinha marcado de forma regular e até acima do esperado? Não encontramos uma causa justificativa. Há tambem o caso de Nenê, no proprio São Paulo, mas a contusão de Negri e as "performances" brilhantes do argentino, em jogos anteriores, arrazoam a troca, já que Negri, até então, era tido, merecidamente, como o titular do posto. Isto, porem, não se dá no caso de Marucci. A meia direita era uma posição que não tinha titular no São Paulo. Uma posição que vivera de experiencias, até o seu lançamento, incluindo-se este como tal. E mesmo se levando em conta uma inicial deficiencia do rapaz natural para aqueles que, de sopetão, são lançados em refregas de responsabilidade, cremos que o mais certo seria a sua manutenção para que se desse normalmente a sequencia de sua carreira e, consequentemente, o São Paulo colhesse os frutos de um cultivo racionalmente explorado.

Agora, a ofensiva voltou a render pouco e Marucci tem sobre os ombros, para nova oportunidade, uma dose mais forte de responsabilidade. E' o caso de se perguntar: quem ganhou com isso?

A. S.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio), Papo, Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres, Tratamento Moderno por Hormonios

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA SÃO JOÃO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

Movietone DA SEMANA

QUARTA-FEIRA 1[illegible] — Mais um técnico que é afastado porque o quadro que dirige não tem plantel. Aymoré Moreira. O preparador que há poucas semanas era glorificado pela brilhante execução do Pacifico e hoje dispensado... por negligencia. Qual! Nossos clubes não aprendem mesmo. Depois de contratar os elementos de que "não" precisam, crucificam o técnico como se este é que tivesse a obrigação de marcar gols.

QUINTA-FEIRA 13 — Rui está na mira da Ponte Preta. Melhor seria dizer que o centro medio está na boca do canhão palmeirense que quer dispará-lo logo para qualquer lado. Mas não sem compensação financeira. E de 200 mil pelo emprestimo. A Ponte ficou de estudar. A outra noticia curiosa do dia é a da dispensa de nada menos que vinte e dois juizes, entre eles Feitiço, Cidrim, Khon Filho, Fiorda, Aenelo e Dei Debio.

SEXTA-FEIRA 14 — O Palmeiras treina contra dois gremios de fora: o São [illegible] de Sorocaba e o Paulista de [illegible]. A artilharia alviverde em dia de gala marca quinze tentos nos dois cotejos, dispostos uma do as favas a pratica salutar. Os jogos-treinos dão acertamente à equipe. A rivalidade existe sempre, apesar de se cotular o encontro de mero "exercicio". E com esse invalida os craques jogam mais.

SABADO, 15 — Etzel, depois de apitar com honestidade e acerto o prelio em que a Portuguesa empatou com o XV de Jau, vê-se assaltado no saguão do hotel onde se hospedara por uma embaixada que não era propriamente "diplomatica". Agredido, pisado, esmurrado, o arbitro saiu de Jau completamente decepcionado com aquela decantada hospitalidade interiorana. Hospitalidade hein? Pois sim!

DOMINGO 16 — Uma escrita que já vinha ficando monotona para os torcedores corintianos, é quebrada depois de muito luta no fortim do XV de Piracicaba. O mosqueteiro vence por quatro a três mandando às favas a tradição de derrota que o vinha perseguindo de há muito. A peleja foi uma verdadeira corrida de gols. A cada tento corintiano, os quinzistas marcavam outro. Mas o bi-campeão marcou o ultimo.

SEGUNDA-FEIRA, 17 — Carlyle está em vias de entrar para o Botafogo. Este ofereceu 100 [illegible] cruzeiros na hora e mais algumas prestações de 50 mil. O Palmeiras fazendo-se de dificil não responde nem que sim nem que não. Todavia por nossa muito conta e pouco risco, podemos afirmar que Carlyle já é botafoguense. Então se a gente encontra um bom preço por um par de sapatos velhos que se possui não os vai vender?

TERÇA-FEIRA, 18 — Simão [illegible] tema principal das relações entre São Paulo e Portuguesa. Os lusos fizeram uma contra oferta de oitocentos mil diante dos [illegible] mil propostos pelo tricolores. E o assunto enguiçou outra vez. Gozado isso: o São Paulo quer o craque, o craque está louco pelo São Paulo, a Portuguesa não quer o craque, e o neg[illegible] todavia não quer sair. Os grilhões do passe atrapalham tudo.

ACERTOU GIULIANO

Como se sabe, o Botafogo mostra-se muito interessado no concurso de Carlyle, estando a insistir na sua cessão junto à diretoria do Palmeiras. Frente à proposta deste, porém, de só negociar o elemento mediante o pagamento de 400 mil cruzeiros, recuou e ofereceu ao alvi-verde em troca, Braguinha e Bulau com que absolutamente não concordou o presidente Giuliano declarando só atender o clube carioca em caso de venda e com pagamento à vista. Agindo aliás de acôrdo com as pretensões dos cariocas, quando cedem qualquer elemento. Quando necessitam de um, no entanto, vêm sempre com trocas. Carlyle só será trocado por dinheiro. E dinheiro "batido".

NUMEROS

CORINTIANS 3 vs. NACIONAL 1 — Local: Pacaembu.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

CORINTIANS: Cabeção, Homero e Julião; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Vermelho, Carbone e Mario.

NACIONAL: Cerri, Pavão e Renato; Wallace, Nino e Riveti; Mineli, China, Paulo, Eduardinho e Elson.

MARCADORES:

Riveti (contra), Carbone, Vermelho e Mineli.

RENDA:

Cr$ 186.535,00. — Juiz: João Etzel

• • •

XV DE PIRACICABA 3 vs. XV DE JAU' 2 — Local: Piracicaba.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

XV DE PIRACICABA: Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; S. Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.

XV DE JAU': Inocencio, Lorena e Almir; Tulio, Enzo e Mario; Guanxuma, Nestor, Silas, Adãozinho e Beto.

MARCADORES:

S. Cristo (2), Moreno e Nestor (2).

JOÃO J. LIMA GANHOU MIL CRUZEIROS

Conforme tivemos oportunidade de publicar na edição da ultima terça-feira varios foram os vencedores que conseguiram acertar o palpite do concurso de goleadores, indicando Aibella como o autor do unico tento da partida São Paulo vs. Juventus.

Assim é que, consoante o regulamento do concurso, e para que não pairassem duvidas quanto à nossa lisura no que tange o criterio de apuração em circunstancia excepcional como essa em que apreciavel numero de torcedores conseguiram acertar em cheio, foi feito em nossa redação, à hora aprazada, um sorteio com a presença dos seguintes concorrentes: Antonio Garcia Peres, João Bettega, Rafael Garcia Moreno, Francisco Gonçalves, José Bernardo Paiva, Albertino Frederico Correia e Nicola Lemone.

Apurado verificou-se que o vencedor foi o sr. João J. Lima, residente à rua Jaguaribe 374, não presente na ocasião. Por isso, está o referido senhor convidado a comparecer em nossa redação, à rua Felipe de Oliveira 36, 3.o andar, a qualquer hora, para receber a quantia de mil cruzeiros a que fez jus.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 3.o Tel. 32-8460 S. Paulo

Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS

Secretario: SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MATE ESTAS

Respostas

1 — MORENO
2 — MARIO
3 — CENTO E NOVE
4 — CHINA
5 — DELACHA
6 — SALVADOR
7 — GENINHO
8 — ALEMAOZINHO

NO CARNAVAL VISTO UMA SAIA E BAILO COM AS «VIUVAS DA RUA JOÃO GUERRA»

ENTREVISTA DIFERENTE

Um dia Jorge de Lima chegou para o jogador e com aquele seu jeito calmo de falar foi logo dizendo, em bom português: "Tu vais jogare de centro-foire". Era o inicio de uma nova fase na carreira do craque. A partir daquele momento, Baltazar trocava a camisa numero 8 pela 9, deixava para outros a função de armar e ia definitivamente para a área brigar com os zagueiros, "meter os peitos" com vontade. E' quando começa a marcar os primeiros gols espetaculares de cabeça. Joreca, o saudoso e competente tecnico português, notou logo que Baltazar tinha um jeito especial de cabecear o que deveria aperfeiçoar este verdadeiro dom. Nasceu tambem o "Cabecinha de Ouro". Hoje, Baltazar é um dos nomes mais populares do Brasil. Os concursos de popularidade o colocaram sempre na liderança como o jogador paulista de maior cartaz da atualidade.

Nada disso influiu no modo de pensar e agir do jogador. Não conheciamos o Baltazar do Flor do Norte de Santos ou do Monte Alegre de Piracicaba, mas duvidamos que aquele fosse mais simples e modesto do que o de hoje. Baltazar sabe quanto vale, mas não deixou que isso modificasse seu gênio alegre, sua sinceridade e disposição para a luta. Por tudo isso é um jogador simpatico e simples que responde as perguntas do reporter com naturalidade. Faça o leitor de conta que "enfiou" de uma só vez 50 perguntas em Baltazar, e vai ouvir agora as suas respostas. São 50 respostas tambem porque ele não deixou nenhuma pergunta sem revide.

"BAIXARAM OS PREÇOS! CARNE A 4 CRUZEIROS O QUILO!" Esta é a manchete que eu gostaria de ler nos jornais, a respeito do Brasil. Isto significaria que voltamos aos tempos das "vacas gordas" e que tudo voltou ao preço antigo. Porque hoje tudo está pelos olhos da cara e não sabemos em que altura os preços irão parar... si é que vão parar".


Baltazar não acreditava que pudesse existir um sujeito tão mau, mas tão mau, como Mr. Hyde. Mas surgiu o Benedito tarado, que pagou ponta e placê

"Não sou profeta mas espero que isto aconteça. E duas outras coisas muito importantes: que o Corintians seja tri-campeão paulista e que o Brasil ganhe a Copa do Mundo em 54. Seriam as melhores coisas do universo. Agora, o pior camarada do mundo foi o Adolfo Hitler, que causou tanto mal à humanidade. Tipos assim não deveriam nascer. Espero que não apareça outro, para que não haja outra guerra".

"A melhor coisa que surgiu ultimamente foi a bomba atomica, que acabou logo a guerra e deverá ser uma garantia para que não queiram começar outra. Já basta de tantas mortes. Devemos povoar o mundo... e até agora só temos feito o contrario. Se ele ainda fosse vivo gostaria de apertar-lhe a mão: Rei George VI. Foi um homem admiravel e um rei magnifico. Aliás eu gostaria muito de ir a Londres... assim tambem como gostaria de ir a Lua. Mas tenho a impressão que os lunaticos chegarão aqui primeiro do que nós lá. E acho que já vão encontrar muitos "lunaticos" aqui tambem... Para ir a Lua gostaria de ir de avião... pois não quero nunca andar de submarino... mesmo porque... você já imaginou? Ir até a Lua de submarino?".

"Poderiamos mandar os maus juizes para a Lua, não? Que fiquem apitando por lá. Um que não deveria ter ido e que já se foi embora: Francisco Alves, senti muito a sua morte. Gostava de ouvi-lo cantar. Tinha belas paginas musicais no seu repertorio. E falando em musica a que mais mexe com minha alma é um bolero mexicano: "Final".

"Coisa cada vez mais complicada é esta historia de racionamento de energia eletrica. Acho que o governo não está querendo agir com a "energia" necessaria. Este é um problema geral. Agora existe outro, mais particular: lá em Santos, na rua onde eu moro. De há muito que prometeram calçá-la... mas não passam das promessas. Quando chove é uma calamidade. Em compensação lá mesmo perto daquela rua, tem uma coisa de que gosto muito. Imagine você que todos os anos no carnaval, saimos fantasiados de mulheres... somos os componentes do bloco "As viuvas da rua João Guerra". Não se espante, meu amigo. Carnaval é carnaval... todo ano saio fantasiado de mulher... pena que você não more tambem na rua João Guerra, pois poderia ser uma "viuva" no proximo Carnaval. Um que gosta muito do bloco é o meu amigo Pico, chofer de praça lá em Santos e que é realmente um grande praça. E' meu amigo desde a infancia... antes, portanto do futebol aparecer na minha vida. Hoje é ainda um grande amigo, um dos melhores. E' sócio do Corintians e é torcedor roxo do nosso quadro. Com a mesma intensidade que tenho amizade com o Pico tenho inimizade com o calor do amargar. Porque é muito pior do que frio de rachar".

"As noticias de crimes mais hediondos que li nos jornais foram as daquele tal de Benedito tarado. Parece impossivel que um sujeito possa ser assim tão mau! Não gosto de crimes... nem no cinema, aliás isto é força de expressão pois não gosto nada de cinema. Raramente vou... não tenho portanto artistas favoritos. Nem mesmo conheço uma "boa" do cinema. Mesmo porque "conhecer" assim através da tela é pior do que não conhecer mesmo. Para mim o que há de mais gostoso na vida é chegar em casa depois de ganhar uma partida e encontrar tudo em ordem com a patroa e o Adilson, meu garoto de 4 anos. Não há nada melhor do que isso ou que pague a alegria da gente quando vence um jogo e encontra um ambiente festivo no regresso ao lar. Gosto do futebol desde que chutei a primeira bola de meia. Aos dezoito anos, por exemplo, estava em Piracicaba jogando pelo Monte Alegre, quadro amador de uma usina local. Não fazia outra coisa naquele tempo. Jogava bola. Isto era tudo... agora tudo para mim é a minha familia e... jogar bola".


Este é o meu garoto, o Adilson. Tem quatro anos, gosta de futebol e já fala no Corintians. Ele e a patroa valem tudo

"Programa de radio que gosto de ouvir é o do Manoel de Nobrega na Radio Nacional Paulista, na hora do almoço. Cidade do interior onde mais gosto de jogar é Campinas. Agora mais ainda, pois alem do belo estadio da Ponte Preta tem tambem o novo estadio do Guarani. Coisa que mais gosto de conversar com o torcedor à qualquer outra que não seja futebol... que não é assunto para conversar mas para... jogar!"

"Com o baralho tambem me divirto um bocado, principalmente numa partida de pif-paf que é o meu favorito. Em compensação sou inimigo do camarada que mente demais, pois não se pode aproveitar nada do que diz que muitas vezes prejudica aos outros. Em compensação, outra vez, gosto de banana que é a fruta que aprecio mais".

"Sou catolico, mas não acredito que depois de morto a gente vá para algum lugar. Morreu acabou... Morte é assunto desagradavel. Outra coisa de que não gosto é de certos torcedores que costumam xingar o jogador de "gaveteiro" e outros termos semelhantes. Nada pode se dizer de mais ofensivo. E quando por acaso acontece que o jogador é mesmo "gaveteiro" então na minha opinião não passa de um grande canalha que prejudica ao seu clube e aos companheiros, que estão lutando honestamente por um resultado honroso, enquanto ele trabalha de Judas. O mundo seria melhor se não existissem estes tipos... assim tambem como deveria haver mais compreensão entre todos. Creio que se todos os povos falassem uma mesma lingua já seria um grande passo para a maior compreensão entre êles. Porque duvido que haja um povo que não deseje ser feliz..."

"Gostaria de saber fazer magicas... é a coisa mais interessante que já vi um artista fazer. Gostaria, por exemplo, de poder ficar invisivel sempre que me aparecesse pela frente um tipo importunador. Seria uma ótima maneira de se livrar de muita gente incomoda. Não serviria para outra coisa o meu poder de tornar-me invisivel, nem mesmo para fazer farras que não sou disso. Fiz uma só na minha vida: na despedida de solteiro. Só apareci em casa ao raiar do sol... como todos os camaradas que passam tambem a ultima noite de solteiro... Dai para a frente continuei na trilha não posso responder satisfatoriamente: que prato eu não comeria nem amarrado? Pois se eu como de tudo! Não precisa me amarrar, não... põe o prato na mesa e me dá logo um garfo. Os homens mais felizes devem ser os millionarios, que estão com a vida mansa".


A entrevista diferente de hoje pertence a BALTAZAR. O Cabecinha de Ouro falou de tudo e disse tudo. Leiam e julguem

"Tenho medo danado de leão, tigre, cobra e qualquer outro bichinho parecido... se fosse o Super-Homem não teria medo deles... mas já que não sou... quero distancia... eles que fiquem nas florestas, circos e loterias que já me bastam certos zagueiros que tenho que enfrentar".

Baltazar toma um longo folego. Faz de conta que está na área do adversario a espera de um centro de Claudio. E' o momento do golpe de misericordia... Baltazar vai responder nossa ultima pergunta: qual seria seu ultimo desejo antes de ser fuzilado?


Se já houve um homem de que tivesse vontade de apertar a mão, esse foi George VI, o ultimo rei da Inglaterra

"Vestir uma ultima vez a camisa corintiana. Entrar em campo com todos os companheiros. Jogar uma grande partida... conseguir uma grande vitoria. Marcar gols a valer..., desforrar todos os que eu perdi... rememorar todos os que já marquei. E no ultimo minuto de jogo, com a partida empatada... com toda a nossa torcida corintiana em pé nas arquibancadas ocorrer um escanteio a nosso favor. Claudio prepara cuidadosamente a bola. Nós estamos na área a espera... todos muito bem marcados e o juiz autoriza a cobrança. Está em cima da hora, meu amigo... a bola aparece, todos saltam para alcançar... mas é aqui que ela vem cair... na minha cabeça e então lá vai o golpe de misericordia: bola no barbante! E' a minha ultima vontade: um golzinho de cabeça que ninguem esqueça nunca mais".

Gente do Esporte

Imaginem um homem com aquela dinamica inquietude da iniciativa e do trabalho. Um homem que não concebe a inercia, o comodismo, a modorra sonolenta dos que se ajeitam numa situação, a ela se amoldando, numa preguiça mental e fisica, dos incapazes, d os pesos-mortos da sociedade. Pensem num escritorio comercial transformado em febricitante sub-sede de um clube esportivo a trepidar numa atividade incessante de contratações, de auxilios, de dispensas, com craques e dirigentes formigando por seus corredores e salas. Pensem nisso tudo e terão uma imagem fiel da personalidade e do trabalho de Modesto Roma, vice-presidente do Santos. Porque ele é um dos grandes do Esporte. Nunca para. Tem o idealismo largo dos visionarios, deles diferindo pela ação constante que sempre impõe a seus sonhos impossiveis. Assim foi com o gerador: idéia de visionario. Mas, Modesto Roma se mexeu, e o gerador veio: obra de um realizador. Todas suas iniciativas levam aquela descrença de coisa impossivel. Mas ele as torna possiveis. E' o grande responsavel pelo impulso extraordinario que o gremio santista recebeu nestes ultimos tempos. General de batalha do Estadio, amigo leal de todos os jogadores. Seu escritorio atende mais aos interesses do Santos do que aos seus. Um vice-presidente digno da grandeza do alvi-negro.





SABATINA COM O TECNICO

O torcedor Jair Gonçalves, desta Capital, pergunta: 1) Por que Marucci não foi lançado mais cedo? — 2) O que pretende mudar no sistema defensivo do São Paulo? — 3) Qual a melhor forma de ataque? O técnico Jim Lopes, responde da seguint maneira à sabatina do torcedor: — 1) Marucci não foi lançado há mais tempo por duas razões. Em primeiro lugar, a estréia de um elemento novo constitui sempre um perigo muito grande para o proprio jogador. Deve ser feito com um trabalho de preparação adequado e demorado. A segunda razão, é obvia. Havia jogadores que davam conta do recado. Marucci foi lançado no momento em que seu concurso era imprescindivel. 2) Não pretendo mudar mais nada na defesa. O que deveria ser feito, o foi. 3) A melhor forma de ataque é com os cinco homens.

GLORIAS DO FUTEBOL MUNDIAL

José Manuel Moreno já deu muito trabalho às seleções do Brasil. Logicamente, nos seus aureos tempos de meia titular do selecionado argentino, como aconteceu em 1939 no Rio de Janeiro, quando caimos batidos por 5 a 1. Estava em pleno apogeu. Surgira na 6.a Divisão do River Plate, andara pelo Boca Juniors e Racing, que não o quiseram. E depois o gremio da faixa de ouro haveria de pagar uma fortuna pelo seu passe. "Charro" Moreno foi um ás do futebol mundial, tanto no River, quanto no Universidad Catolica do Chile e no El Oro da capital mexicana. Deve contar, atualmente, 36 anos de idade e parecia já acabado para o futebol, mas o Ferrocarril o foi buscar e Moreno permanece jogando como nos seus melhores tempos. Foi pretendido, há pouco tempo, por clubes italianos e espanhois, mas, tendo contraido matrimonio com a atriz Pola Alonso, preferiu continuar em Buenos Aires. Carreira fenomenal, portanto, a de Moreno, que tem seu nome gravado entre os maiores jogadores do mundo.



O FUTEBOL JÁ ME DEU ISTO

"O dinheiro até hoje ganho no futebol, para que sirva de exemplo àqueles que não pensam como eu, no dia de amanhã, posso dizer que o apliquei da seguinte maneira: possuo propriedades em Santos que orçam pelos dois mil e duzentos contos, e tenho ainda algumas economias em dinheiro para eventuais negocios e para minha subsistencia. Dificil dizer quanto já ganhei Mas a meu ver, o suficiente para criar minha independencia. Minha casa, por exemplo, distante três quadras apenas da praia, custou-me 300.000,00 e hoje vale, seguramente, ... 1.000.000,00. Comprei outra por 350.000,00 que está valendo muito mais. E tenho ainda um terreno que está valorizado em 700.000,00. E' o que tenho ganho com o futebol." — Palavras de CLAUDIO.



ANEDOTA DE FUTEBOL

Os corintianos, ao regressarem de Caracas, falaram muito do goleiro Ramallets, titular d Barcelona e da seleção da Espanha. Luizinho, por exemplo, disse que o rapaz tem qualidades, mas costumar abandonar sua meta, surgir às vezes até no limite da grande area, como se fosse um novo zagueiro. Os craques do tricampeão se divertiram vendo a aperreio da defesa basca, pois seus componentes só faltavam gritar, como aquela propaganda radiofonica: "Onde está o goleiro?" Pois bem, recentemente, numa revista espanhola, vimos uma fotog. ... de um jogo em Madri que foi transformada em autentica "charge". A tal foto focalizava o arco do Barcelona, num prélio, e via-se Ramalletes muito adiantado, ... m da pequena area. I o reporter, querendo gozar a historia, adaptou um pequeno cartaz sobre o travessão da meta, onde se li: "Aluga-se". Talvez por isso, lá em Caracas, o Barcelona tenha preferido colocar Venancio n meta. Porque viu que, tendo que enfrentar um ataque como o corintian uma brechinha "desalugada", a bola vai "morar" lá. Imaginem com tudo à disposição!

MINHA MAIOR GAFE AO MICROFONE

"Minha maior gafe ao microfone, cometi-a em Ponta Grossa, no Paraná. O locutor da Rede Pontagrossense de Esportes — creio que era essa a emissora — viera até nosso hotel a fim de fazer uma enquete. Naturalmente, a pergunta versava sobre os prognosticos que tinhamos a fazer com relação ao proximo prelio naquela cidade. Cada um foi desfilando o que pensava. Quando chegou a minha vez, entrei valendo, falando num ritmo de locutor experimentado. Lá pelo meio da minha arenga, lembrei-me da pergunta do radialista. E sai com esta: "Quanto à partida, creio que é dificil fazer qualquer "diagnostico." Nesse ponto, vi que a turma a minha frente fazia sinais desesperados, pronunciando uma palavra que eu não conseguia entender. Pensei que fosse alguma piada. E, continuei: "Todo diagnostico, numa partida dessas, é perigoso." Novamente a turma começou a fazer sinais. Intrigou-me aquilo. Quando terminei, procurei saber o que havia. E eles explicaram. Eu havia trocado as bolas: ao invés de prognostico, tinha dito "diagnostico". A entrevista tinha sido gravada. E saiu assim mesmo." Declarações de NONÔ.



Um assunto e cinco opiniões

SIMÃO DEVE SER PERDOADO



P — ACHA QUE A PORTUGUESA DEVE VENDER OU PERDOAR SIMÃO?

R — BALTAZAR — Não vejo motivo para que a situação de Simão perdure sem solução Aliás, por uma questão de espirito humano, ele já devia há muito ser perdoado. MURILO — Acho que já pagou caro o seu erro Está na hora de receber indulto. Negociar o avante Simão seria asneira. GILMAR — Já está na hora de a Portuguesa pensar em perdoá-lo, e não vende-lo. Pense-se, por exemplo, nas falhas de seu ataque e que com o seu retorno haveria uma grande melhoria. CABEÇÃO — Sou pelo perdão à Simão e não pela negociação de seu passe Ele errou como qualquer um pode errar. Mas deve acabar a intransigencia da diretoria, procurando, através do perdão, repô-lo n aequipe. OLAVO — Estou com os meus companheiros. Perdão e não pensar em vende-lo. Ademais, a equipe lusa está necesitando de há muito do seu concurso.

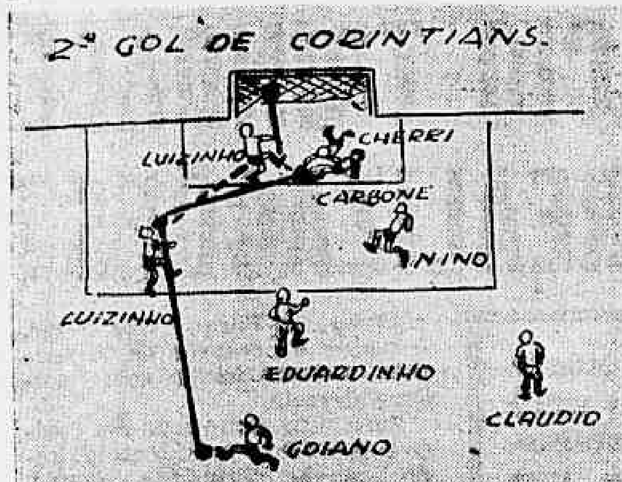


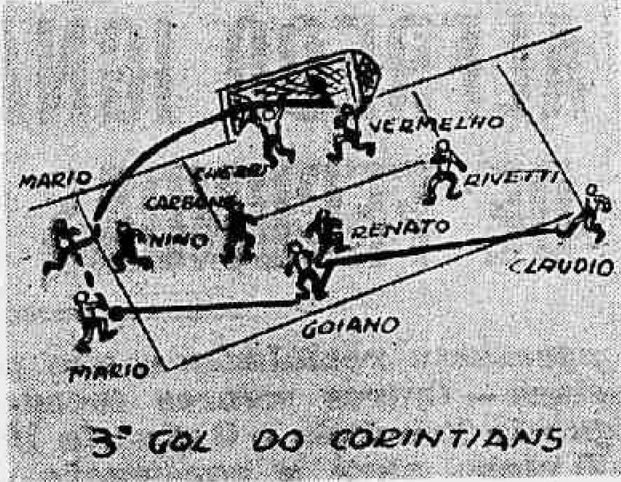
O GRANDE XV DE PIRACICABA

Vemos acima, o quadro do XV de Novembro, representante do futebol de Piracicaba, nas lides da Primeira Divisão. Sendo o primeiro clube a subir na vigencia da Lei de Acesso, através de uma campanha meritoria e mais do que isto, particularmente brilhante, soube desde então, o XV, corresponder de maneira integral ao que dele se esperava, liderando o chamado "grupo intermediario", obstaculo direto dos "grandes", com a apresentação de jornadas de alta categoria. Os certames passados atestaram a pujança do futebol praticado pelo quadro da "Noiva da Colina". No presente, já se fez ele sentir com o peso integral de suas qualidades. O empate a que foi submetido o São Paulo, na rodada anterior, aqui mesmo no Pacaembu, é uma prova concludente, é um "veredictum" final, sobre o que poderá apresentar o XV no desenrolar deste certame. Com a inclusão de Alvaro, que não vemos acima, o quadro ganhou muito mais potencialidade, fato este, que sem duvida, poderá vir a ser ainda dilatado, com o retorno de Valter e Aedo. O XV, pois, promete ser uma potencia de primeira linha no certame

DESLANCHA O CORINTIANS AINDA MAIS COESO

Mera exibição realizou o Corintians no Pacaembu, diante de um Nacional impotente para dominar o ataque do bi-campeão, vivo e malabarista como sabe ser quando seus cinco componentes fazem rolar a bola de pé para pé com facilidade espantosa. O quadro dos calções pretos preferiu deliciar sua inflamada torcida com as   ntas estonteantes de Mario, Luizinho, quase sempre Paulo, unico elemento perigoso do ataque alvi-celeste. Roberto foi para a frente, fazendo as vezes de centro-medio apoiador, um pouco derivado para a esquerda. Goiano, definitivamente transformado em sexto atacante adiantou-se dando mais força a um ataque já por si tão capaz de arrazar o sistema defensivo contrario, a despeito da tarde feliz de Cerri operando defesas excelentes. A contagem só não subiu ao dobro ou mais a favor do Corintians, porque este não foi o desejo de seus integrantes que, no segundo tempo, encurralaram completamente o clube da estrada, numa sucessão impressionante de ataques.





Claudio a companhia a traduzir em numeros expressivos a sua superioridade absoluta no   ado.

Nem foram sentidas as ausencias de Olavo e Baltazar, po Julião guar muito bem Minelli ou qualquer outro nacionalista que surgisse pelo setor esquerdo. Homero, por sua vez, dominava

Poupando-se, mesmo porque estão acumulados ainda varios outros obstaculos a transpor no certame, o Corintians poupou ao Nacional um placarde mais dilatado. Salvou-se porisso o alvi-anil e também pela maneira decente como aceitou a superioridade contraria.

Assim, pode-se observar uma evolução acentuada de Vermelho, cada vez mais integrado à equipe e sendo uma sombra constante para os componentes do trio atacante, sobretudo Luizinho que prejudica muito o quadro com sua mania de prender em demasia a pelota.

O Corintians jogou da forma que melhor lhe conveio e permitiu o Nacional, dando mostras de que poderia ir muito além no marcador se este fosse seu desejo. Embora a insistencia com que os atacantes preferem os passes entre si aos tiros à meta, nota-se que o quadro está mais entrosado do que no final do certame passado, demonstrando agora um padrão de jogo mais definido, que não se altera nem mesmo com a saida de dois elementos da projeção de Olavo e Baltazar. O avanço de Goiano tem surtido bons efeitos porque o centro-medio apoia esplendidamente, finaliza com pericia e pode retrair-se rapidamente quando dos contra-ataques mais perigosos do adversario. Goiano nem sempre é perfeito em desarmar, mas sabe entrar rijo e sair-se bem das situações dificeis.

A vitoria alvi-negra foi tranquila, comoda mesmo. Não houve necessidade de dar o maximo e tornou-se evidente que o adversario reconhecia-se perdido e procuraria apenas evitar uma contagem dilatada, como realmente aconteceu.

Destaque especial merece o trabalho de Roberto, realizando excelente atuação, rm lo otimamente o seu ataque e recuando sem demora nos momentos necessarios. Foi o verdadeiro pivô armador que o quadro estava necessitando, desde que Goiano transformou-se definitiv no sexto atacante, e num dos que mais atiram em gol. Ao contrario do que se esperava todo o quadro está rendendo satisfatoriamente. Ninguem demonstrando um possivel cansaço e que seria natural depois de tantas campanhas meritorias. O certo é que todos os jogadores estão em boa forma, lutando com disposição e correndo muito e parece não haver vaga no momento para os que estão de fora, em excelentes condições de integrarem também o conjunto titular.

Os 3 a 1 do prélio da ultima 4.a feira não contam historia nenhuma do que foi o jogo para aqueles que não estiveram no Pacaembu. Poupando-se, o Corintians poupou o Nacional.

Poupamos energias

"Estamos jogando praticamente duas partidas por semana. Isso, é certo, provoca grande dispendio de energias. E a verdade é que precisamos olhar para as grandes batalhas que se aproximam. Por isso, contra o Nacional, a equipe parece ter jogado mais com um sentido prático para desnortear o adversário do que própriamente para atingir o objetivo da meta. Não se esfalfando muito na 2.a etapa, resultou que nossa rapaziada procurou conservar o máximo de energias para os próximos compromissos." — Palavras de TRINDADE.

CORREMOS MAIS NO FIM

"A verdade é que o quadro correu mais no segundo tempo. O Nacional lutou muito mas não pôde fazer nada. Nosso quadro está em periodo magnifico de produção. Todos articulam-se bem, obedientes às minhas instruções. No tempo complementar provoquei ligeira alteração no ataque. Fiz Vermelho jogar mais à frente, recuando Luizinho, e por outro lado mandando que Goiano se revesasse nos lances com Roberto". — Palavras de RATO.

O TEMPO ANDOU QUENTE NA COLOMBIA

Valter, o firme zagueiro carioca, recentemente contratado pela Portuguesa de Desportos, ainda é desconhecido do publico futebolistico bandeirante. MUNDO ESPORTIVO realizou com o novo defensor rubro-verde uma entrevista, obtendo algumas respostas das mais interessantes. Eis as perguntas, com as respectivas respostas:

P — VOCÊ VESTIRIA A CAMISA DE OUTRO CLUBE?

R — "Naturalmente. Sou um profisional e como tal, tenho que me sujeitar a estas contingencias"

P — O QUE JA' OUVIU DE MAIS DESAGRADAVEL DENTRO DE UM GRAMADO?

R — "Foi na partida contra o Milionarios. Eu e meus companheiros fomos vitimas de graves ofensas moraes e... algumas "ofensas" fisicas tambem'.

P — CONHECE NA VARZEA ALGUM CRAQUE QUE PODERIA SER APROVEITADO COM SUCESSO EM NOSSAS EQUIPES OFICIAIS?

R — "Conheço sim. E' um jovem meia esquerda, Ademar, pertencente ao E. C. Flexer, da Ilha do Governador Joga muito futebol e faria sucesso em qualquer equipe.

P — QUAL O ATACANTE QUE MAIS TRABALHO LHE DA' EM SÃO PAULO?

R — "Um pouco dificil de ser respondida esta pergunta, pois que ainda não conheço bem o futebol bandeirante. Julio, nos treinamentos, na Portuguesa me obriga a grandes esforços".

P — QUEM VOCÊ CONSIDERA O MAIOR FINTADOR DOS CAMPOS PAULISTAS?

R — 'Apesar de não conhece-lo muito bem, Luizinho parece ser mesmo o maior".

P — QUAL O ADVERSARIO MAIS CHATO QUANDO ESTA' SENDO DERROTADO?

R — "Jaime, do Canto do Rio e Carbone, do Corintians; aqui em São Paulo. Os dois, positivamente, são de morte".

P — QUAL O SEU PRATO PREDILETO?

R — "Uma feijoada é sempre um "acontecimento" festivo para mim".

P — QUAL O CASO MAIS PITORESCO QUE JA' SE PASSOU COM VOCÊ?

R — Diversos aconteceram. Agora, o melhor "caso" foi a minha passagem de um clube pequeno para um de maior expressão".

P — QUAIS AS PROPOSTAS QUE JA' RECEBEU DE OUTROS CLUBES?

R — "Destaco as que recebi do Flamengo e do São Paulo, em 1951. O tricolor me ofereceu 12 mil cruzeiros mensais

P — QUAL A MAIOR BRIGA QUE JA' ASSISTIU?

R — "Na Colombia, contra o Millionarios, o tempo andou "quente". Osvaldinho recebeu um soco de Rossi e Edmur um direto do medio esquerdo, originando-se um sururu" dos maiores".

P — SE PUDESSE ESCOLHER, QUAL A PROFISSÃO QUE PREFERIRIA?

R — "Sem duvida alguma, seria comerciante. Não, evidentemente, um "tubarão", mas querendo ganhar o suficiente para uma vida calma e sem preocupações".

P — DAS RECENTES CONQUISTAS FEITAS PELOS CLUBES INTERIORANOS, QUAIS AS DUAS MAIS DESTACADAS?

R — A Ponte Preta, contratando Friaça, fez um negocio que reputo como dos melhores. Friaça é um grande jogador e será imensamente util ao gremio campineiro".

P — COMO FORMARIA O MELHOR ATAQUE PAULISTA DO MOMENTO?

R — "Seria formado por Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Simão".

P — QUAIS SERÃO OS MAIORES ADVERSARIOS DO BRASIL NA COPA DO MUNDO?

R — Na minha opinião, deverá ser o Uruguai".

P — COMO FORMARIA A SELEÇÃO DOS MENORES?

R — "Com Ciasca, Bruninho e Valdir; Tulio, Clovis e Beto; Friaça, Moreno, Romeu, Alvaro (XV) e Araraquara".

P — QUAL FOI A SUA MELHOR EXIBIÇÃO NO FUTEBOL? E A PIOR?

R — "A melhor exibição que tive, foi contra o Fluminense, em 1952, partida esta que determinou ao Vasco a posse do titulo maximo. E a pior foi na minha estréia no Madureira, em 1950, frente ao São Cristovão".

FOTO INTERNACIONAL



O Internacional, depois de alguns anos de espera, conseguiu sagrar-se campeão italiano de futebol, feito de larga repercussão em toda a Europa que sempre admirou o "soccer" da peninsula. E o gremio de Skoglund, após a conquista, saiu em excursão por gramados estrangeiros, visitando principalmente Suecia e Noruega. Entre os suecos teve o Inter espetacular recepção. Enfrentou o Norrkoping na estréia e foi derrotado por 5 a 4, mas empatou a seguir com o A. I. K., dentro de Stocolmo, por 2 a 2. Foi desse prelio que colhemos o interessante flagrante, momentos antes do inicio da disputa, quando Miss Stocolmo, sob os olhares admirados do capitão Mazza, do Internacional, dava o pontapé inicial da luta. E a garota escandinava, sem duvida, merece admiração.







Estes são cinco dos grandes que foram contratados na gestão de Alfredo Trindade. Olavo foi achado no momento nevralgico, para as duas partes: para o clube e para o jogador. Um necessitava do outro e ambos se têm dado muito bem. Goiano, praticamente, é uma revelação do Corintians. No alvi-negro passou a ser dos melhores pivôs do país. E Carbone? Sua transação foi até combatida, pelo numero de jogadores que o Corintians deu em troca. Agora, aí está, sendo um baluarte costumeiro e um lutador inigualavel. Gilmar tambem era uma esperança que, graças à perfeita ambientação no Parque São Jorge, se viu concretizada. Homero justificou o dinheiro gasto

A ADMINISTRAÇÃO DE ALFREDO IGNACIO TRINDADE ENTRA NO QUINTO ANO DE FECUNDAS REALIZAÇÕES!

O presidente corintiano apresenta realidades e não promessas... — O grupo das piscinas — Outros setores tocados pelo dedo habil de Alfredo Ignacio Trindade — O ginasio já se encontra em construção — O plano para a construção de um magnifico estadio — Desenvolvimento dos esportes amadores — Os titulos conquistados — Contratações precisas: segredo de Trindade — Quadro associativo: prova irrefutavel da grandeza corintiana

Mais do que simples palavras, são necessarias realizações. Não os empreendimentos visionarios, sonhados no doce langor... de uma noite de verão, os calculos e planos revolucionarios, aplicados, tão-somente, apenas em folhas. O que é preciso é realidade. O esporte não vive da demagogia, não cresce e evolui constantemente por força da aplicação "mental" de principios. E' preciso o trabalho. Trabalho de grande porte e de grandes dificuldades, como todos os nobres empreendimentos.

Pois é dentro deste plano de ação que Alfredo Ignacio Trindade se colocou. Com aquele seu jeito modesto, calado, sem buscar o "sensacionalismo" de palavras estereis que outros procuram para fugir à propria incapacidade. Antes de falar, Trindade procurou trabalhar. Antes de prometer, cumpriu. E, agora, é com justo orgulho que ele mostra a todos o fruto de seu trabalho pertinaz: um Corintians verdadeiramente gigantesco, não transcrevendo somente as epopeias magnificentes de suas vitorias, no livro de ouro do esporte brasileiro e sim, muitas outras coisas mais.

Assim, o que o dinamico presidente corintiano realizou de util e proveitoso, não ficou no ambito restrito de uma unica entidade. Todo o seu esforço e principalmente, todo o fruto do seu trabalho, deixa de ser um patrimonio corintiano, para ser um atestado da propria vitalidade do esporte bandeirante. Mas, vamos aos trabalhos de Trindade na presidencia do Corintians.

Em 1946, sob sua orientação, foram iniciadas as obras da construção do bloco das piscinas. Ausentando-se em 1947 e 1948, da presidencia do clube do Parque São Jorge, as obras ficaram paralisadas, sendo novamente "atacadas" com a recondução de Trindade, em 1949. E, a 30 de setembro de 1950, eram inauguradas as piscinas, em meio a festividades das mais brilhantes, aliás plenamente justificaveis pelo vulto do acontecimento. Naquela ocasião, o Conselho Deliberativo resolveu que o nome do grupo de piscinas seria o de Alfredo Ignacio Trindade, em uma homenagem aliás verdadeiramente merecida.

À guisa de curiosidade e tambem para demonstrar a grandeza deste empreendimento, fazemos ressaltar o custo total do frem todas as coisas neste abençoado Brasil...

Porem, não ficou nisto o presidente do Corintians. Tratou de



Desde o primeiro dia em que ocupou um lugar de destaque na diretoria corintiana, até o presente, Alfredo Ignacio Trindade tem dado mostras irrefutaveis de um temperamento particular; tomou sempre o trabalho como medida unica. E, graças a ele, o Corintians cresceu gigantescamente no cenario esportivo nacional, com suas realizações de grande vulto

grupo de piscinas: naquela ocasião orçado em sete milhões de cruzeiros e valendo agora, naturalmente, muitissimo mais, na valorização constante que so-

ir alem trabalhando ativamente em outros setores do clube. Assim, fez com que se concluisse uma quadra de bola-ao-cesto, com todos os mais modernos requisitos. Uma quadra de volei foi construida e outra, já existente, cimentada. O terreno à frente das piscinas foi cuidadosamente ajardinado, ao melhor estilo. Construiu-se tambem um vestiario dos mais completos para os associados, bem proximo às piscinas, enquanto que de outro lado era erigido um Parque Infantil, uma especie de "play ground" para a petizada corintiana. Fez-se tambem a reforma do gramado e do alambrado.

E é bastante recente o inicio da construção do ginasio, que será um dos maiores da America do Sul, dotado de todos os requisitos impostos pela continua evolução dos esportes. As obras prosseguem ativamente e desta maneira, espera-se a sua conclusão para breve, ganhando o esporte bandeirante mais uma localidade magnifica.

Mesmo assim, Trindade não descansa. Não quer ele dormir sobre os louros conquistados. Quer dar ainda ao seu trabalho maior amplitude. E tem em mãos um projeto extraordinario: a construção de um grande estadio para as partidas futebolisticas e outras competições, como saltos, corridas, lançamentos, etc. O plano já está armado, e sua execução, ou melhor, o principio, está dependendo das obras de retificação do rio Tietê. Tão logo estas estejam concluidas, o projeto corintiano será colocado em andamento. E, dentro de algum tempo, São Paulo verá crescer, altaneiro e desempenado, um novo estadio na Capital bandeirante.

O desenvolvimento dos esportes amadores, sob o estimulo constante do grande trabalhador corintiano, tambem não pode ser esquecido. Assim é que vemos continuamente o florescimento, o crescimento invulgar de todos estes setores no cenario brasileiro. O titulo de tetra-campeão de bola-ao-cesto, o titulo de vice-campeão de turmas aspirantes, tambem em bola-ao-cesto, o aumento da flotilha corintiana (sendo os barcos construidos num estaleiro proprio), os feitos de um Edgar Mit, em atletismo, de uma Dalva Talarico em natação, a participação no cestobol feminino, com duas turmas, no volei igualmente, afinal são fatos que precisam ser lembrados, nesta demonstração da pujança do clube do Parque São Jorge.

De outro lado, existem os titulos conquistados pela equipe principal de futebol, do Corintians. Bi-campeão paulista, duas vezes campeão do Torneio Rio-São Paulo, vice-campeão da Taça "Rio" campeão do Torneio Tibiriçá, a conquista em definitivo da Taça "Cidade de São Paulo", a magnifica campanha empreendida por gramados do Velho Mundo, o brilhante titulo conquistado no Quadrangular de Caracas e ainda o fato de ser o clube do Parque São Jorge, detentor do recorde de 27 partidas internacionais sem qualquer derrota.

Para esta campanha em muito colaborou o presidente Alfredo Ignacio Trindade, com o apoio eficiente em todas as ocasiões, o consolo nos momentos amargos e o principal fator de muitas das brilhantes conquistas alvinegras: contratações precisas e nunca o malbarato do dinheiro do clube. Assim é que durante sua gestão, o Corintians contratou: Murilo, Mario, Sula, Julião, Jackson, Vermelho, Goiano, Gilmar, Homero, Olavo, Gatão e outros. Todos eles, sendo craques de boas qualidades e servindo ao maximo o clube do Parque São Jorge.

E o que é interessante de ser notado: Trindade sempre agiu no silencio. Estudava a questão. Via se o elemento poderia lhe ser util. E, quando ninguem esperava, lá aparecia, com o dinheiro contadinho, arrebanhando mais um grande valor para as fileiras corintianas. Ação, somente ação. Nada de muita conversa fiada, deve ser o lema do presidente alvi-negro. E, em verdade, assim é que se deve agir.

Todo este trabalho já deu os resultados esperados. O Corintians é o clube que tem o maior quadro de associados de São Paulo e talvez mesmo no Brasil, com cerca de cinquenta mil socios. Aliás, a respeito, o presidente Trindade tem gasto esforços consideraveis, incrementando sempre o aumento do numero de associados, com o lançamento de campanhas anuais, por ele idealizadas e que têm dado os melhores resultados possiveis. A campanha deste ano será lançada em setembro vindouro e tudo faz crer que alcançará o mesmo exito das passadas.

Acreditamos que já demos aos nossos leitores uma visão exata do trabalho executado por Alfredo Ignacio Trindade. Trabalho de grande alcance, logicamente, deve ser um motivo de orgulho para os corintianos, vendo a realidade indestrutivel da grandeza do gremio do Parque São Jorge.

AOS DISTRIBUIDORES DO INTERIOR

Chamamos novamente a atenção dos nosso distribuidores do interior, cujos pagamentos não estão em dia. Pedimos aos mesmos que providenciem, com urgencia, a amortização dos seus referidos debitos, sob pena de terem seus nomes publicados em nosso jornal, como maus cumpridores de suas obrigações comerciais. Alem do mais, tomaremos outras medidas correlatas de desagradaveis consequencias para os faltosos.

CERRI ABAFOU

Eis como falaram os jogadores do Corintians, a respeito dos melhores elementos do Nacional: MARIO — Cerri jogou muito. Pegou bolas incriveis. CLAUDIO — Se não fosse a atuação de Cerri o Nacional teria caido por maior contagem. IDARIO — Gostei de Cerri e Eduardinho. ROBERTO — O guardião do Nacional pegou tudo. GOIANO — Cerri e Eduardinho uma dupla de valor. VERMELHO — Aponto China. CARBONE — Impressionante a atuação de Cerri. CABEÇÃO — Cerri mostrou o quanto vale.

BALANÇO DAS CONQUISTAS DO SÃO PAULO NA GESTÃO DE CICERO POMPEU DE TOLEDO

O que tem sido a administração de Cicero Pompeu de Toledo e até onde ela está sendo compreendida – As vitorias que os torcedores exigem e os problemas que eles desconheeem – O sacrificio parcial da equipe profissional e as grandes razões que o justificam – Estadio do Morumbi, monumento do Brasil e da America – As decepções com craques e o empreendimento certo de uma obra imortal – Concentração, séde, esportes amadores e tudo o que consta da pauta de uma direção – A evasão do dinheiro do torcedor que não é socio



O futebol está sob a batuta de Marcel Klazko. Sua competencia não pode ser posta em duvida e seu empenho é o daqueles mesmos sampaulinos apaixonados. Sua conduta sempre tem sido pautada pelas verdadeiras necessidades do clube. E' o braço direito do presidente

Ao que parece, infelizmente, o São Paulo, ainda neste 1953, não voltará a ser aquele super-esquadrão de 45 ou 46, quahdo chegou a marcar uma época no futebol brasileiro. Todavia, isto se tem devido mais a erros consequentes de direção técnica, do que de desleixo ou dolo daqueles que manobram a nave sampaulina. Ao contrário, no setor administrativo, só louvor se tem de tecer às diretrizes impostas por Cicero Pompeu de Toledo O São Paulo, é bom que não se esqueça, não é só futebol. Tem nele, é certo, o monio material que agora se acha de posse. E', pois, uma particularidade que o torcedor sampaulino, aquele que vai ao Pacaembu todos os domingos e exige sempre e sempre vitória do tricolor, não pode desconhecer. Cicero Pompeu de Toledo só por questão de pouca sorte não conseguiu, mesmo nessa situação, levantar o campeonato de 52, como todos viram. Além de alguns resultados verdadeiramente inesperados, teve-se o fracasso de alguns profissionais igualmente inconcebiveis. Albella e Moreno, por exemplo, vieram a de 52, como poderá, por obra exclusiva dos caprichos do futebol, perder o de 53 ou o de 54.

A grandeza, no entanto, do estádio que já passou do projeto, é enorme demais para que não justifique uma certa discreção na montagem da equipe principal. O São Paulo, neste setor, se não tem levantado campeonatos, tambem não tem chegado a decepcionar completamente. O que foi poupado de um lado, tem servido em larga escala num empreendimento que é certo, que será imortal e marcará, mesmo, um feito inédito, nestes últimos tempos, no futebol brasileiro e que será uma praça de esportes que surgirá como das mais completas do mundo. A doação do terreno, situado em uma zona esplendida e de grande futuro demográfico, foi já uma vitória soberba. O Morumbi cresce, como cresce São Paulo, cujo centro vai se alargando em todos os sentidos. Daqui a dez anos, estará em muito menor proporção, para a cidade, do que estava o Pacaembu, em 1946, quando foi construido.

Enquanto sua utilidade não for possivel, conta ainda o São Paulo com as magnificas instalações do Canindé, local que tem servido, inclusive, para concentrações da seleção paulista, quando dos campeonatos brasileiros. Quem as visita, fica deslumbrado. Porque percebe em toda a armação das acomodações aquele quê familiar, o conforto obtido nas menores coisas, como o arejamento dos quartos de dormir, a amplitude e a perfeição da cozinha baseada racionalmente em todas as compilações culinárias. Após todos os treinos, os jogadores têm sua dose de vitaminas, tomadas de acôrdo com o que o estado de seu físico, apurado pelo Departamento Médico, determina. Não ficam atrás



Cicero Pompeu de Toledo é o piloto equilibrado dos negocios sampaulinos. Aquele que vê de frente e que está sempre acima das pequenas coisas. O coordenador, o diplomata de veludo que enfrenta e vence com um sorriso as dificuldades que provocam desespero. Seus empreendimentos são excepcionais e devem ser compreendidos

Nem todos, portanto, daqueles que se julgam com o direito de vaiar, de criticar, de molestar, estipulam, com sensatez, a sua parte de obrigações. Ao público neutro que paga para se divertir, é dado o único direito de não gostar do espetáculo em si, da má conduta deste ou daquele quadro. sas sampaulinas, sempre são atendidos parcialmente, nunca na proporção que o clube necessita. Compenetrem-se, pois, todos os sampaulinos, da verdadeira fase que o São Paulo atravessa. Cicero Pompeu de Toledo não tem sido um presidente que exige, que acalca. Tem sido um dirigente que

APELO NO SENTIDO DE QUE OS SIMPATIZANTES AJUDEM O CLUBE INSCREVENDO-SE COMO SOCIOS

maior apoio, porque dele é que sai o fundo financeiro para o destaque nos esportes amadores. Mas o tricolor, se em certas ocasiões tem evitado gastos excessivos com o conjunto de futebol profissional, tambem tem, por outro lado sabido equilibrar até que maravilhosamente o seu orçamento não deixando que o ostracismo abrace as outras especialidades que, diga-se de passagem e se reconheça como fato incontestavel, contribuem mais diretamente para a eugenia da raça, para a distribuição da sanidade fisica, do que simplesmente o conjunto profissional de futebol que tem outra missão, qual seja a de proporcionar ao grande público, a sua maior distração e o saciamento de sua irremovivel paixão.

Isto, no São Paulo, tem-se feito de modo positivo e a politica é a mesma que o Corintians abraçou, durante os muitos anos que sua equipe precisou se sacrificar, para que o clube, afinal, surgisse com êsse extraordinário patri- pêso de ouro, como uma solução definitiva aos males do ataque, não antes de pouco trabalho no serviço preliminar dos entendimentos.

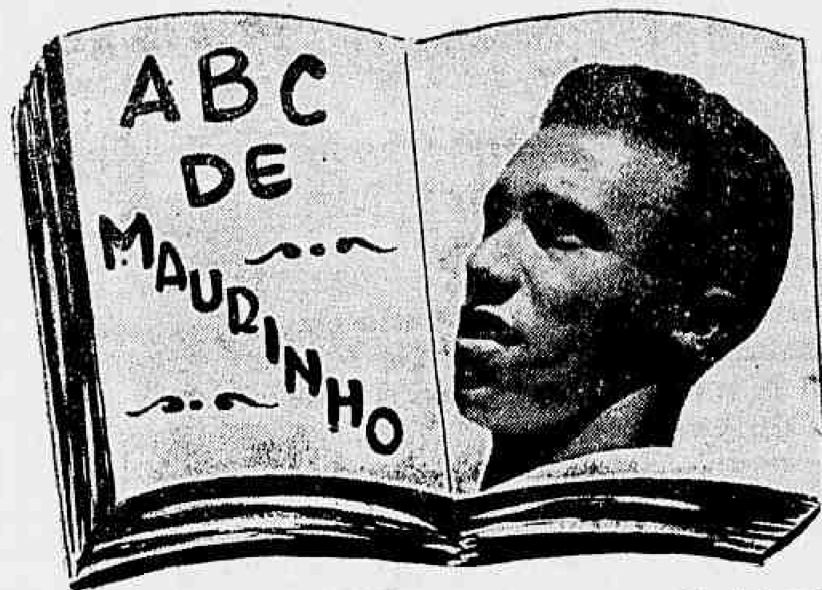
Foram contratados Maurinho, Negri, Ranulfo, Gino e Pian, além de vários outros nomes que estiveram na cogitação tricolor e que, por demasiadas exigências financeiras, deixaram de pertencer ao clube do Canidé. Perguntamos, agora, ao torcedor: o que preferiria êle? Que fosse trazido Mendez, que Pinga fosse contratado e tudo o mais na vida sampaulina se atrasasse? Onde prefeririam êles gastar esses milhões: na compra de ases que embora muito mais caros poderiam redundar no mesmo fracasso de muitas esperanças que decepcionaram, ou no inicio das obras do Estadio de Morumbi, imagem utópica até pouco tempo e que só com a politica abraçada se poderá tornar realidade? Não há dúvida possivel. Mesmo formando um grande esquadrão, o São Paulo poderia perder o campeonato as dependências desta repartição administrativa. Qualquer jogador, qualquer que seja o mal que sofra, encontra assistência no próprio Canindé. A soberba sede da Avenida Ipiranga, tambem é empreendimento que não pode ser esquecido. E tudo isso, repetimos, não pode ser ignorado pelos torcedores sampaulinos, aqueles mesmos intransigentes das vitórias.

E há, também, para finalizar, a parte de responsabilidade da torcida. Pode-se verificar facilmente, que o São Paulo conta com muitos mais adeptos do que com sócios Ora, isso está errado. Todo torcedor deve ser um sócio, o que reverte, em beneficio exclusivo do seu clube, a contribuição de sua presença aos jogos Enquanto o Corintians, por exemplo, guarda totalmente o dinheiro dos seus contribuintes, nos jogos contra o São Paulo, este vê a importancia de seus adeptos ser repartida entre os dois clubes, ficando só com a metade, não se contando com os descontos sofridos com várias taxas. indiscriminadamente. Só aos sócios, àqueles que fazem do São Paulo algo de seu, é permitida a exigência em setores técnicos, mesmo assim quando basendas em bom senso, não esquecendo os prós e os contras de uma mesma situação. E, infelizmente, os apêlos seguidos da diretoria, às mas- dá, que associa, que reune E' um coração eternamente aberto, uma consciência sempre reta. Pode e deve contar com o apoio de todos. Mãos a obra, portanto, torcedor. Seja tanto do São Paulo quanto pretende que o São Paulo seja seu.

AOS CLUBES DO INTERIOR

"Mundo Esportivo" no afã de melhor servir os interesses esportivos de todo hinterland, pretende ampliar suas seções destinadas à Segunda Divisão bem como a qualquer certame futebolistico de importancia do nosso Interior. Neste sentido, vem pedir a cooperação de todos os ilustres homens do esporte que militam como dirigentes das briosas agremiações interioranas, solicitando-lhes o envio de fotografias dos onze representativos de suas respectivas cidades.

Pediriamos, outrossim, que, no verso de cada foto, viesse a identificação dos elementos nela estampados, facilitando assim nosso trabalho e evitando possiveis enganos. "Mundo Esportivo" confia nos mentores interioranos e espera em pouco contar com as fotografias de todos os valorosos esquadrões que aí porfiam.



Maurinho é muito esperto. Dentro e fora da cancha. Assim como surge, sorrateiramente, à boca de um gol e golpeia certeiro de cabeça para as redes, tambem, conversando, tem momento incriveis de vivacidade e inteligencia. Silencia às vezes, mas quando retorna à conversação é com algo de fino, sutil, na ponta da lingua. O seu ABC, portanto, tem de tudo, desde o lado anedotico, chistoso, até o serio, o compenetrado. Leiam e julguem:

Ele começou assim: "O A é a primeira letra que se vê no ABC" parou ai e continuou: "E eu lembro logo de Araraquara, a minha cidade natal. E' bonita entre as mais bonitas". O reporter riu e pensou logo no lado sentimental da frase. Mas Maurinho arrematou: "Não ria, Araraquara é mesmo bonita!" E foi desfiando as suas preferencias e ojerizas dentro da primeira letra: "Anedota. Desde que tenha sal. Sabe, às vezes eu gosto de jogar baralho e um Az sempre vem a calhar. Em compensação, fico gelado só em pensar em Avião ou em Almas do outro mundo. Não as vi, não quero ver e tenho raiva de quem viu". Só isso, Maurinho? "Não. Pode anotar Abacaxi nos dois lados: bom como fruta, ruim como certos filmes que a gente vê. Ou então, para falar em futebol, quando a gente topa uma derrota num jogo que parecia certo".

•

"O B é a segunda letra, mas o Brasil é o primeiro. Acho que dispensa maiores comentarios." E lá ficou de novo pensando, até que veio o Bife à milanesa, manjar dos melhores. Bacana, um termo de giria que tem sua razão de ser. O pior, porem, é que para o sujeito se tornar Bacana terá que estar Barbeado. A's vezes, enche passar a navalha no rosto, mas só de pensar em Bigode, não o feito de barba mas o do Fluminense, raspa-se logo a face. Sim, porque na letra B o medio carioca leva sempre a pior.

•

E lá veio o C. Um Cow-boy, bem valente que nunca apanhe do bandido. Cow-boy invariavelmente quer dizer Cinema e Cinema é bom, como é bom um Catorzinho nestes tempos de frio. a Camaradagem das Concentrações e, tambem, um Coringa, saido do meio de inumeras Cartas num joguinho de brincadeira. De brincadeira? Não. Ai, com o Coringa na mão, vale tudo. E, alem disso, disse Maurinho, "um amigo como o Carlos André Lia, de Araraquara". E as ojerizas? Bem, ai estão: Caveira e o seu mundo: Cemiterio. "Puxa, nem gosto de ouvir falar! Finalmente, do meu dicionario, não consta a palavra Contusão. Não gosto dela, mas, infelizmente, às vezes essa bicha dá as Caras".

•

"Domingos da Guiá foi o maior! Não posso deixalo de fora, no lado das coisas boas. Tire o S do nome do grande zagueiro, esqueça o da Guia, e terá um dos melhores dias da semana. Mormente, quando se ganha no futebol. Dominó, um bom joguinho, bela musica tambem. Do que eu não gosto? Vou repetir o que todos já disseram: de Derrotas, de Deslealdade. Diabo! ia me esquecendo mesmo do Demo. Esse sujeitinho deve ser de "Demolir". E' uma das piores palavras desta letra".

•

Esmero, Esporte, Esposa, belas palavras da letra E na opinião do ponteiro sampaulino. E o craque fecha os olhos e parece recordar. "Não me esqueço nunca da minha Escola. A turma era boa, os mestres, esplendidos amigos. Por esta e outras, é que não suporto pessoa Esquecida. O Esquecimento é uma das palavras que não gosto, como tambem — ligando Caveira, Cemiterio e "congeneres" — não suporto Enterros, porque Entristecem a gente. Para fechar a serie, das palavras da letra E que me vem à memoria, cito Esperança. Bonita e valendo muito. Porquê quem Espera sempre alcança".

•

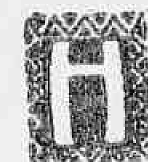


"Puxa, como tem feito Frio estes dias, não?" Eis ai um inicio jocosamente de acordo para a letra F. Não diziamos, no principio, que Maurinho sabia pensar e responder? E depois: "Pobrezinhos dos esquimós. E' bem capaz que não possam siquer Falar, o que, embora, não deixa de ter sua vantagenzinha. E ele têm Frio e não podem ouvir um Fox desses bem dolentes ou então desconhecem os discos de Francisco Alves, coisas bem interessantes. Sabe, no Rio, admiro o Fluminense. E' tricolor e basta. Por ultimo, dizem que a Franqueza às vezes é má educação, mas gosto dela".

•

"Em primeiro lugar, pode anotar o nome de Geraldo, um outro amigo, e dos bons, que tenho em Araraquara, Geraldo Pinto, eis seu nome completo. E não esqueço o Guarani. Clube como esse poucos existem. Fiz boas amizades entre os bugrinos. Espere, deixe lembrar! Ah, Gol, uma palavra gostosa e ao mesmo tempo amarga. Gosto dos Gols a nosso favor e não suporto os marcados pelos adversarios. E o Gol ainda é muito melhor, mais interessante, quando eu marco. Fechando a lista, não gosto desse invento que a gente pendura no pescoço: Gravata. Só uso mesmo em ultimo caso, obrigado".

•



O H é uma letra bem dificil. Porem Maurinho descobriu alguma coisa dentro dela. Por exemplo: Hino Brasileiro, o mais belo do mundo; Horario, coisa que deve ser obedecida; Homem, que quer dizer superioridade, desde que o tipo seja homem mesmo; Harem, porque deve ser interessante; Hipopotamo, bichinho (ou bichão) dos mais feios e que só o Tarzan sabe controlar; Humildade, desde que o gajo não se abaixe muito e não sirva de escada; Habilidade, virtude que deve existir em todos que querem vencer. Que sujeito Habil para fazer Gol!

•



Acabou a letra H e Maurinho entrou pela I: "Outra letrinha dificil. Mas ponha logo, do lado bom, Ipiranga e consequentemente Independencia. Estas duas, sem duvida alguma, são as primeiras. Do outro lado, idiotice. Não suporto um sujeito burro, principalmente do tipo que não procura aprender. Impedimento, termo que não devia haver no futebol, quando o nosso quadro marca em "fora de jogo". Do lado adversario, está certo que exista. E não aceito Imposições, mormente quando descabidas, como não gosto da Importancia de certos gajos, chelos de empafia, bonitões, mas vira-se o bruto de ponta cabeça e não cai um niquel dos bolsos".

•



Jaboticaba. Com esta palavra teve inicio a letra J. Maurinho parece gostar da fruta. Pensou, pensou e lembrou Joe Louis um dos maiores vultos que possui o box mundial. E acrescentou: "Não gosto de fazer Jejum, como não gosto do Jóquei. Aqui, quero me referir à corridas de cavalos. Nunca vi uma, não entendo nada desse negocio de duplas, acumuladas, placés, bettings, etc. Meu dinheiro está mais seguro no bolso. Gosto de Jaquetas tipo esporte, detesto Janotas, aprecio de longe uma Jangada (nunca vi bem de perto), não suporto Jacas".

ELES NÃO TÊM NOMES

O estrelismo existe em qualquer profissão. Principalmente naquelas em que o publico é o julgador e dêle depende a remuneração dos artifices. É uma coisa quase que natural, lógica, embora não deixe de ser tremendamente maléfica, para o futebol. Um jogo de conjunto, cujos quadros precisariam se movimentar como u'a máquina nivelada, de peças obscuras no valôr intrinseco individual, mas de tanto entrosamento, que a produção geral é que teria de ser avaliada, sem que se conseguisse desgarrar este daquele, elevar um em detrimento do outro, dada a estreiteza de funções, o complemento e a sequência das ações. No entanto, os valores excepcionais existem. Ninguem



CLAUDIO

pode impedir e tambem seria um crime fazê-lo, que surgissem um Jair, um Zizinho ou um Claudio. Homens que superaram o nivel médio, gênios que ultrapassam, embora indebitamente, o plano normal que seria o ideal.

Todavia, há que que se fazer justiça aos outros. Tem-se de elevar tambem os que labutam na sombra, escondidos da torcida, mas visando unicamente a ligação de todas as peças, a cobertura de todos os defeitos, a colaboração efetiva em todos os impulsos sem aparecerem individualmente. Renato, por exemplo, sempre foi um sacrificado, dentro da Portuguesa de Desportos. Pinga foi o astro. Simão chegou a ser a coqueluche. Nininho tambem se destacou, em certa época, da mazurca do conjunto. E Renato? É e sempre foi um meia discreto, laborioso, cujos fins de contrato passam desconhecidos para a maioria. Um lance de Pinga, com um "rush" espetacular, tapava todo um trabalho exaus- vo do meia direita. Um gol Nininho, empolgava e fazia quecer o autor do passe cerebr Pinga subiu Renato ficou. fech do como sempre, inaccesivel p os superficiais que, compreende do que futebol é bola na rêde, quecem daqueles que já trab lham o tento no meio do camp

Outro que nunca teve o q mereceu é Fiume. Jamais vest a camisa da seleção nacional e paulista, nunca passou de u decepção. Por que? Porque Fium e simplesmente o "Pai da bol

PUSKAS É GRANDE CLAUDIO É MAIOR

Um jornal sueco comentando a recente visita da seleção hungara a Stocolmo e Halmstad, diz que os escandinavos já tiveram oportunidade de assistir coisa melhor em material de futebol. Não desfaz dos magiares, elogia-os até, porem acrescenta que no gramado de Orjan ainda não apareceu um quadro que supere o do Corintians, do Brasil. E, fazendo o confronto entre brasileiros e hungaros, chega à conclusão de que estes são inferiores.

Depois, falam de Puskas, considerado o maior avante da Europa, dizendo-o indolente, sem fibra, embora tenha mesmo boas qualidades. Mas, não suplanta Claudio, o craque n. 1 que já pisou o gramado de Halmstad, recordando o que fez em certa ocasião, ao fintar toda a defesa inimiga, após trocar passes curtos com seu companheiro de ala e deixar estatico e confuso Osten Sthal, fazendo-o desistir do lance, sem disputa.

Sabemos que os hungaros são bons jogadores e, portanto, o que diz o jornal sueco tem que ser encarado como um grande elogio ao Corintians, a Claudio e ao futebol brasileiro.

AVISO AOS LEITORES

MUNDO ESPORTIVO está comemorando este mês, seu setim aniversario. Porisso, achamos de bom alvitre alertar nossos leitor sobre uma particularidade ligada a esse acontecimento. Mu tas das tradicionais e tão lidas secções do nosso jornal tivera de ser sacrificadas, pelo menos por ora, em beneficio das materi mais condizentes com a efemeride. Essa pequena mutilação n se tornará cronica. No mês de setembro proximo, estará sanad e os leitores poderão novamente se deliciar com as secções. Assi apelamos para a boa vontade dos nossos amigos. Comemore conosco, aceitando essa pequena falha, com a boa-vontade de u amizade cimentada em sete anos de continua intimidade. Sabem que podemos contar com isso.

LEITURA PREJUDICADA

Bem, chegaramos ao pior, ou melhor à pior, K. Maurinho pensou bastante. Minutos e minutos. E disse: "Sabe, desta letra lembro uma lição dos meus tempos ntis, numa cartilha muito co-ecida na epoca. Se não estou anado, a lição era assim: Kosko tem uma casa. E isto a te escrevia vinte, trinta vezes. o porque eu ria lendo esse e esquisito. E a professora tinha contemplação, passava astigo. Mas, ia-me esquecendo: pode e não deve faltar nesta a aquele juiz, o Kohn Filho, no dos piores que existem no ebol paulista".

Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós! Sim, Maurinho gosta da Liberdade, como todos gostam. "E admiro Linda Darnell — continuou — uma das mais belas mulheres do ema. Como artista, tambem reco destaque. Leonidas foi um que inesquecivel, assim como foi Domingos. Posso dizer que am meus idolos do passado. o gosto de Ladroeira, de Liquições, feitas muitas vezes para ganar o povo. E tambem de mentações. A gente deve aguen-, sem reclamar. Uma vez ou ra, vá lá que seja uma "en-dazinha" num arbitro ou num versario".

Marcilio e Mercedes, primeiros nomes, em tudo, da letra M. São os pais de Maurinho. Maurinho. "Sim, tambem gosto do meu nome. E admiro Mario Gardelli, achando-o o lhor arbitro de São Paulo, gos- do Maracanã, gostaria de conecer o Mexico, adoro o nome de lher. Afinal, é a nossa companeira de todos os momentos. Em mpensação, gostaria que a policia descobrisse todos os Macumbeiros e acabasse de vez com a Macumba. Desde menino, quando ainda estudava, não suportava Matematica, Materia de Morte. E já que falei em Morte, eis outra palavra que faz tremer. Não de frio, talvez de Medo. Porque, meu amigo, não há quem não tenha Medo neste Mundo. A vida é tão boa, para que pensar na Morte?"

Aqui, o ponteiro sampaulino fez uma declaração interessante: "Sabe o N é a letra que eu gosto mais. Não sei explicar os motivos. E' qualquer coisa que sinto no intimo. Inexplicavel. Admiro Nelson Gonçalves, como grande cantor que é. Detesto dizer Não a qualquer pessoa, mas às vezes torna-se necessario. Noturno, de Chopin, musica maravilhosa. Nuvens brancas, coisas boas, Nuvens Negras, coisas más. Como não sou muito amigo de viajar, gosto de ver os Navios, mas somente ver, já que prefiro não entrar neles e fazer-me ao largo. Ia esquecendo: "Nunca", aquele samba-canção de Lupiscinio Rodrigues é grande".

Letra O e com ela: Ordem, Organização. Tudo gira em torno disso. Orgia, palavra que deveria ser riscada dos dicionarios. Onça, bichinho traiçoeiro. Otario, tipo burro que se mete a inteligente e acaba roubado. Ontem, palavra deliciosa, desde que o passado seja efetivamente digno de ser lembrado. A saudade faz bem à gente. Operação, se for num campo de futebol, gosto de executá-la, mas não toparia servir de paciente num hospital. Olho vivo, esperteza num lance à boca da area e gol, com o adversario se roendo de Odio. Quando é contra nós, invertem-se as posições".

Paris, Paris! Cidade Luz, a capital do Mundo. A Praça da Concordia, o Quartier Latin, a Torre Eiffel o Arco do Triunfo! Tudo isso é digno de ser conhecido e consta do caderno de Maurinho. Um dia... quem sabe?, talvez o craque esteja jogando pelo São Paulo na grande metropole francesa. E gostará de ter todos os amigos a seu lado, inclusive esse esplendido Pé de Valsa, admirado bastante por Maurinho. Ah, se ele fosse o Popeye! Comeria cinco quilos de espinafre e logo voaria para Paris. E entre as coisas boas acrescenta: Ponta direita, Piano, Perfume, Poesia, Preços baixos, etc. Entre as más? Bem, Preços altos, Pimenta, Prisões, Preocupações, Pingentes e... Pintura moderna.

"Quase que ganhamos do Vasco. Não fosse o Querubim... Por isso é que não gosto do Quase e do Querubim. Este é um dos piores arbitros do Brasil. Um dos piores não, é o pior. Admiro o Ademir, mas ficaria por conta se me chamassem de Queixada. Apelido feio e besta. Querido ou Querida, palavras das mais belas entre todas as da letra Q. E estas são bem poucas, não acha?" Sim, mas o que acha de Queijo? "Gosto".

Risos, Radio, Rumbeiras, Rio, palavras bonitas, sinonimas de alegria. No cinema, segundo Maurinho, tem um cara que é feio, mas é bom e chama-se Richard... Widmark. Que coincidencia! E' o Risadinha, bandido feroz em certas ocasiões, mas sempre um artista de quilate. As cores fazem a alegria da vista, mas quando aparece o Roxo, Maurinho fecha os olhos. Nome insipido, coloração mais insipida ainda. E bem nojento é aquele bichinho que se chama Rato. Só a tiro!

Maurinho começou assim a letra S: "Não gosto nem de ver Suspensorios. Acho horrorosos e não sei como tem gente que os usa. Gosto de um Samba-canção, admiro Sastre como o grande craque estrangeiro do passado, o São Paulo clube e São Paulo cidade são os maiores, assim como acho Sabado o melhor dia da semana. Alem de Suspensorios, não admito que alguem possa gostar de Sexta-feira ou admirar Sepulturas. Estou longe de tudo isso. Não gosto, Simplesmente".

"Tricolor, a melhor palavra desta letra. Veja se não fica mesmo de acordo: Torcida Tricolor!" disse o ponteiro do São Paulo. Para ele, a Televisão foi a maior descoberta do seculo. E, sendo obrigado a viajar, prefere fazê-lo de Trem. Mas não gostaria de ir até a Turquia de Trem. Aliás, nem de avião, nem de navio. E, se pudesse, mandava todos os Tubarões para o Tumulo. Despidos de Tudo e somente de Tamancos. Vingança Terrivel, não acham?

Estavamos chegando ao final. A letra U era bem dificil, mas Maurinho achou logo a primeira palavra: União. Havendo esta, sempre haverá triunfos. E depois: Uva. "Gosto dessa frutinha. Olhando a palavra pelo outro prisma, tambem é agradavel. Agora, não gosto dos Uruguaios. Eles sempre procuram diminuir os brasileiros e, em grande maioria, são desleais. Julgam-se melhores, mas são mesmo inferiores no futebol".

Verde, a mais bela côr na opinião de Maurinho. Vaidade, palavra sem graça, como é sem graça tambem esse que muitos chamam grande e que é Vicente Celestino. Maurinho não gosta dele. Por outro, não é amigo de viagens. Prefere ficar somente num lugar, junto à sua familia. Admira uma boa Vanguarda, gosta de Vencer, mas não é adepto de Vingança.

Finalmente, a ultima letra. E uma letra bem chata. Qual a palavra mais agradavel da letra X? Maurinho responde: "Gosto do Xadrez chines, um joguinho que temos aqui na concentração. Dá para passar o tempo. Não gosto de Xaropes e muito menos dos... Xavantes. Creio que isto basta, não? Pode ser que me lembre de outras palavras de outras letras, mas, nesta, no X, está encerrado. Você quer dar o Xeque mate ou prefere que eu dê?".

texto de



SOLANGE BIBAS

---

os humildes. E mais incompreensivel se torna o caso quando se sabe que a confecção técnica de



JAIR

Fiume é quase completa. Qual o seu defeito? Marca como ninguem e como ninguem sabe cobrir qualquer claro que aparece na retaguarda. Fiume costumeiramente é posto num terreno delicado da equipe do Palmeiras. Entre a zaga e o médio de apoio é êle quem cobre as falhas de um e de outro. Para alcançar o prestigio de que atualmente goza, foi preciso trabalho dobrado. Não é um estilista, um megalomaniaco. Há um principio que Fiume respeita, acima de tudo: função. Há outro lema que nunca esquece: modestia. Fiume não se mostra, tem de ser descoberto. E poucos se dão a esse trabalho.

E Piolim? O Guarani atravessou diversas fases, desde que ingressou na Primeira Divisão. Foi bem, foi mal, foi sucesso e fracasso. Teve craques, deu prestigio. Piolim está onde começou isto é um elemento que parece valer unicamente pela perfeita afinidade que há entre êle e o quadro. Já se cantou, no Bugre, lôas e Maurinho. Augusto já foi o maior. Agora, Dido e Nonô arrebanham as atenções gerais. E Piolim — tornamos a perguntar — que tem? Apenas o reconhecimento e a gratidão daqueles mais chegados. Outro caso interesante se passou com Roberto. Que diferença enorme entre aquele elemento posudo, convencido e antipático dos aspirantes, e o craque maduro, consciente e efetivo da segunda etapa da carreira. Roberto se compenetrou do que realmente necessitava. A dureza de suas ações, a sutileza de suas entregas, a colocação sempre cuidadosa e preventiva, não lhe dão as palmas que um Luizinho ganha muitas vezes com molequices. É a maturidade, que existe não só naqueles que a possuem, como tambem deve haver nos que a percepcionam. Entre o criticado e o julgador tem de haver afinidade, compreensão. Procurar compreender o jogador é uma obrigação daqueles que têm o direito de vaiar ou aplaudir.

ESCREVEU

ALCIDES DA SILVA



PIOLIM

No Santos, há Formiga. Vimo-lo no Rio-São Paulo de 52 quando o Santos fez tão bela figura. E nos pareceu incrivel como um menino tão novo, como um embrião tão incompleto ainda, tivesse tanta consciência de jôgo, tanto equilibrio nos lances. Formiga, é verdade, foi reconhecido. Uma parte da cronica e do publico o elegeram. Mas a insaciedade foi prematura, em torno dêle. Passaram a esperar um progresso, dentro do estrelismo, que Formiga, mais tarde, não apresentou. Continuou sendo o mesmo brilhante e costumeiro Formiga. O publico, porém quer coisa nova, quer variação e aos poucos relegou o centro médio para o segundo plano. O mal de Formiga foi começar por cima e já apresentar o máximo. A regularidade posterior, foi tida como retrocesso. A falta de virtude ainda maiores, pareceu estacionamento. Mas Formiga, ontem como hoje, continua trabalhando pelo Santos. Não joga por Formiga. Não procura construir a cada jogo, como bom comerciante, o seu cartaz, que lhe dará mais dinheiro. É desses idealistas que morrem dentro de um anonimato pobre e vazio ou que se vitoriam obscuramente dentro da massa de vencedores discretos.



FORMIGA

CHAMAM-SE EQUIPES

ADA PELA ENCADERNAÇÃO

OBERDAN ENFIOU UM SAPO EM BAIXO DO MEU TRAVESSEIRO!

Reportagem de SERGIO DE ANDRADE

1929. *Antero dos Santos Ferreira não queria outra vida. Moço, com um emprego promissor num escritório de advocacia, colarinho sempre engomado, botina reluzente, gozando a boemia mansa do São Paulo antigo, ele antevia um futuro confortavel, refastelado num cargo de escrivão ou solicitador. Sua vida não tinha problemas, e ele não os procurava. Passava o tempo numa rotina gostosa, entre requerimentos e sueca. Todos os dias, depois do trabalho, ajeitava o colarinho engomado, abotoava o colete, vestia o paletó, e rumava para a sede do Palestra, onde já o esperavam os parceiros da sueca.*

O Palestra para ele, não passava disso: era apenas o lugar onde jogava suas partidas de baralho. Um dia, porém, o empregado que o clube contava para zelar do almoxarifado e dos pertences dos jogadores, demitiu-se Para substitui-lo, pensaram naquele português risonho que vinha todas as noites à sede. Falaram-lhe. — "Nunca! foi a resposta de Antero. Então, vou lá saber de futebol e futebolistas? Não entendo nada disso. Sou capaz de pô-los todos malucos. Desculpem-me, mas o cargo não está a interessar-me"

Os diretores do Palestra, porém, insistiram, pedindo-lhe que atendesse por uns dias, apenas "em carater provisório" Como não soubesse fazer-se de rogado, e como julgasse que assim estaria mais proximo de sua turma da sueca. Antero acabou aceitando, mas certo, de que não ficaria um mês no novo emprego. Olhava para sua figura elegante, lembrava o rapaz suado e sujo que recolhia chuteiras e camisas molhadas, e sacudia a cabeça, descrente. — Qual! Só mesmo como experiencia

x x x

1953. A experiencia dura já vinte e quatro anos. Porque Antero dos Santos Ferreira, aliás, Tamanqueiro, ficou para sempre no emprego que ele julgava nunca seria capaz de ocupar. Por suas mãos, já passaram perto de 3.000 jogadores, 8 mil pares de chuteiras, 10 mil jogos de calções e camisas, mais de 12 mil pares de meias. É ele quem conta:

— "No principio, estranhei muito. E errei muito. Não havia tanta organização como hoje. E, depois dos treinos ou dos jogos, passava horas acertando pés de chuteira, para formar o par certo. Houve ocasiões em que quase fiquei maluco. Mas, aos poucos, fui-me acostumando, até que nunca mais quiz deixar a rapaziada". — Como nasceu o apelido? — "Foi Nascimento, o maroto! Houve um prelio entre a seleção paulista e o Vitoria de Portugal. O centro medio dos lusos era apelidado de Tamanqueiro, porque possuia, lá, na "boa terrinha", uma fabrica de tamancos. O jogo foi no domingo e terminou empatado. Na segunda, estava a tratar dos meus afazeres, quando ouvi Nascimento, que não sabia meu nome, gritar lá do vestiario: — Ó... patricio! Traz minhas chuteiras! E vamos logo, "seu"... "seu... Tamanqueiro!" Foi a conta. Todo mundo caiu na gargalhada, pois se lembravam bem do jogador do Vitoria. E não teve jeito Ficou mesmo Tamanqueiro.

Aliás, Nascimento, Lara e Pipi, foram verdadeiras dores de cabeça. Eram terriveis. De morte. Nascimento, tinha como diversão principal, misturar todas as chuteiras. Terminado o jogo, ou o treino, enquanto os outros iam para o banho. Nascimento se atrazava. Quando estava sozinho, pegava um pé de uma, um pé de outra, e fazia uma confusão dos diabos com as chuteiras. Momentos depois, quando vinha para terminar meu serviço, tinha de ficar horas curvado sobre o chão, tentando combinar aquela mistura medonha, enquanto ele cantava nos chuveiros... Del Nero foi outro sujeito terrivel que eu tive de aguentar. A sua mania era a de esconder as "chancas". Entrava antes dos demais, nos vestiarios, e sumia com todas as chuteiras, menos a dele, é logico. Os adversarios entravam no gramado, os juizes começavam a fazer verdadeira algazarra com o apito, chamando o Palestra, e, nada da nossa turma sair. Todos sem chuteira. Sentados sobre os bancos, de calções camisetas, meias, balançando as pernas, a espera de que o criminoso se acusasse. Mas Del Nero não dava bola. E, por cima de tudo, ainda gozava: — "Como é, turma? Vamos embora? Os outros já estão no campo... Porque vocês não fazem como eu? Cuidem de suas coisas..." e ia por ai afora. Criou cada galho, com essa brincadeira!"

Tamanqueiro continua falando de sua longa vida, no Parque Antartica. Casou-se depois de ir para o Palestra, e já possui três filhos. — "Sou muito feliz com minha esposa, Maria Franco Ferreira. E meus três filhos por assim dizer, nasceram no gramado. Chamam-se Chiquinho, Gina e Romeu..."

— Romeu?

— "Sim, Romeu, e você adivinhou. Recebeu esse nome por causa do outro Romeu, o Peliciari. Foi assim: jogamos no dia treze de novembro contra o São Paulo. Partida dura. Mas, um passe de Romeu a Avelino, proporcionou o unico tento da peleja, e o campeonato para o Palestra. No outro dia, 14, nasceu meu filho Qaundo cheguei ao clube, e dei a nova, os diretores cairam sobre mim. Que eu não podia deixar de por o nome de Romeu. Que Romeu seria um grande nome Que se eu não batizasse de Romeu eles me despediriam. Frente a tamanha "pressão politica" não tive alternativas. E o nome do craque ficou sendo o do meu filho Aliás, o passe que ele havia dado a Avelino, e a sua fama, eram grandes motivos para que eu agisse mesmo dessa forma"

— Fora aqueles que você já citou, quais foram os craques mais esquisitos que passaram por aqui?

— "Todos têm suas manias. Por isso, emprego de roupeiro e um verdadeiro calvario. Sabe lá o que é aturar jogador de futebol? Topei com craques de todos os tipos, tamanhos e temperamentos. Desde Fiume, o Preguiça, sempre serio, sempre vagaroso, até Liminha, um cara engraçado como ele só. Desde Oberdã, o mais irritavel, o mais reclamador sempre achando defeito em tudo, sempre infernando minha vida, até Lima e Dema, que não abrem a boca para dizer nada".

"O pior de todos, porém, é mesmo Oberdã. Sabe o que ele me fez, quando fomos ao Uruguai? Limpou meu quarto Isso mesmo. Limpou tudo: relógio, chapeu panamá, roupa. Deixou só a cama. Quando cheguei da rua, e vi o quarto naquele estado não me incomodei. Já estava acostumado. Deitei-me Aí comecei a ficar com raiva. Porque a cama, como se fosse feita de palitos, ruiu no soalho. Levantei-me pacientemente. Engrenei todas as peças Estendi o lençol, a colcha tornei a deitar Mas o travesseiro parecia que estava vivo. Mexia crescia de um lado diminuia de outro andava para os lados Tornei a levantar. Apanhei o travesseiro e o abri. Sabe o que o Oberdã tinha posto lá dentro? Um sapo. Nada mais, nada menos que um sapo. Não é mesmo de deixar um cristão maluco? Enfim, esses são os ossos do oficio. Não reclamo de nada. Na minha vida dentro do Palestra, tive maiores alegrias que tristezas. Destas, a unica que não esqueço, foi a que senti quando o São Paulo nos derrotou por seis a zero, em 36. Jurandir e Barrilote foram um desastre. No outro dia, o presidente João Minervino reuniu todos na diretoria, e dispensou aqueles dois, passando um carão nos demais. Nunca mais Jurandir e Barrilote jogaram no Palestra. Foi uma semana de amargura, que ninguem esquece Alegrias, nenhuma superou a da conquista da Copa Rio. Foi um carnaval. Fiquei sem fala de tanto gritar. E, logicamente, tambem não esqueço a conquista do titulo de campeonissimo. Para mim aquele foi o maior quadro que o Palmeiras já teve Oberdã Junqueira e Begliomine; Zezé Procopio, Og e Del Nero Claudio, Fiume, Echerarrieta, Villadoniga e Lima. Que esquadrão!"

— Mudaram muito o futebol e os futebolistas? — Ah! que duvida! Antigamente não havia injeções massagens. Era botar o uniforme e ir a campo Hoje o craque tem todo conforto. Tambem os ordenados mudaram muito Sabe quanto ganhava, no inicio? Duzentos cinquenta cruzeiros Os jogadores recebiam dez cruzeiros por treino e vinte e cinco por vitoria Isso em 29. Em 32, quando veio o profissionalismo, passaram a ter oitocentos cruzeiros de ordenados. O meu, como disse, era de 250 Mas eu me defendia com as gorgetas. E, aqui, me lembro de Carnera: nunca encontrei sujeito tão pão-duro. Era assim!" E Tamanqueiro fecha as mãos, no gesto caracteristico...

O treino terminara e os jogadores vinham para o banho. Tamanqueiro precisava voltar ao seu mundo. O mundo das chuteiras, dos calções, das toalhas, dos cuidados paternais pela "filharada" brincalhona. Mundo que soube prender durante um quarto de seculo o portugues que sonhava com a advocacia.

Agradecemos e Tamanqueiro respondeu: — "Ora, por nada. Apareça sempre. Eu..." A frase não pode ser terminada. De dentro dos vestiarios, diretamente na nuca do roupeiro, veio estalar como uma bofetada, uma camisa molhada. As gargalhadas lá dentro estouraram. Tamanqueiro olhou-nos, enquanto despregava das costas a jaqueta atirada, e, num gesto filosofico, encolheu os ombros. — "Vê? É sempre assim..."



Tamanqueiro, o heroi anonimo de todas as batalhas do Palmeiras. Há vinte e quatro anos que ele vem atendendo os craques esmeraldinos com a dedicação e... paciencia de um verdadeiro pai

NÃO DECEPCIONOU O XV DE JAÚ

De certa maneira, a "performance" cumprida pelo XV de Jaú ante o seu homonimo de Piracicaba não decepcionou. As condições mostraram-se de todo desfavoraveis, sendo a partida realizada em terreno adversario, pesando na lembrança de todos os jogadores jauenses a certeza dos dois pontos perdidos. Porem, antes de se apequenar ante o adversario, o XV de Jaú agigantou-se. Lutou com todo o entusiasmo, procurando por todos os caminhos bloquear o caminho das redes aos avantes de Piracicaba.

E o escopo principal em que nos apoiamos para dizer sobre a luta empregada pelos jauenses, está no simples fato que mesmo perdendo por três tentos a zero, eles não desanimaram, quando o normal seria já dar tudo por encerrado. Mesmo com este marcador desfavoravel, porem, o quadro de Jaú marchou para a frente, conquistou dois pontos, acabando por ameaçar seriamente o triunfo piracicabano, em pontadas agudas, surgindo sempre Adãozinho, Guanxuma e Beto como perigos permanentes para as redes guarnecidas por Fernandes.

A defensiva esteve pecando um tanto, é bem verdade, permitindo a marcação de duas penalidades maximas, que a rigor poderiam ter sido evitadas se maior fosse a cautela, e bem menor o nervosismo. Mas, nem tudo esteve mal nesta peça, pois que se viu, em vezes uma consistencia ferrea, uma guarda segura aos avantes "quinzistas", enquanto que de parte da linha media partia um apoio eficiente para a vanguarda, mormente no segundo tempo, no periodo de franca reação e que se entregaram após os locais terem conquistado o terceiro ponto.

Neste periodo o quadro todo avolumou, intensificou sua produção, obrigando aos locais um recuo completamente necessario. Conquistaram os jauenses dois pontos e estiveram bem perto do empate, somente não conquistado por circunstancias fortuitas.

Assim, pois, o XV de Jaú cumpriu bem o seu trabalho. Como já dissemos todas as condições em que se realizou a partida eram contrarias. Mas, num admiravel espirito de luta, os jauenses souberam transpor estes fatores todos. Não conquistaram, é certo, o triunfo, porem deram um bom exemplo, lutando com denodo.

INFELICIDADE

Otavio começara a brilhar no Palmeiras. Já se constituia numa esperança viva para este campeonato. Eis, porem, que um acidente completamente extemporaneo, sem razão de ser, já que ocorrido num simples treino, mantê-lo-á inativo por longo periodo. O mineiro chorava como criança, ao ser socorrido. E com razão.

COTAÇÕES DA RODADA

Eis aqui as notas obtidas pelos jogadores que estiveram em ação nos dois prelios da ultima quarta-feira, Corintians vs Nacional e XV de Piracicaba vs XV de Jau:

CORINTIANS — Cabeção (8); Homero (7) e Julião (7); Idario (6), Goiano (7) e Roberto (9); Claudio (8), Luizinho (5), Vermelho (7), Carbone (6) e Mario (7).

NACIONAL — Cerri (7); Pavão (5) e Renato (5); Walace (4), Nino (6) e Riveti (6); Minelli (5), Eduardinho (6), Paulo (6), China (3) e Elson (5).

XV DE PIRACICABA — Fernandes (5); Pepino (6) e Idiarte (7); Armando (8), Tango (7) e Olavo (6); Santo Cristo (6), Moreno (7), Xixico (6), Alvaro (6) e Valter (4).

XV DE JAU — Inocêncio (6), Lorena (6) e Almir (6); Tulio (7), Enzo (6) e Mário (6); Guanxuma (5), Nestor (7), Cilas (7), Adãozinho (7) e Beto (4).

EIS O MAL DO SÃO PAULO:

RONDA MAS NÃO ATACA

O São Paulo voltou a apresentar contra o Juventus aqueles mesmos e exasperantes defeitos das ultimas jornadas do certame anterior, quando perdeu um titulo que podia muito bem ter disputado com o Corintians. Alto padrão defensivo, perfeito entendimento e sentido de cobertura, apoio lucido e desembaraçado, na retaguarda, e um ataque inoperante, fragil, partindo-se ao menor contato como um couraçado de vidro. E, tornando mais melancolico esse quadro, aquela ausencia de flama, de vibração. O mal é velho, o tema tambem, e os conselhos e criticas, como é natural, têm de ser batidos, da mesma forma, na eterna tecla.

Quando Jim Lopes assumiu a direção do tricolor, embora discordassemos do sentido dessa contratação, por julgar o problema sampaulino uma questão de jogadores e não de tecnicos, ficamos esperando que a decantada manha do portenho, fosse capaz de mudar um pouco a fisionomia superafetada do conjunto, exigindo-lhe um pouco menos de beleza, e um bocadinho mais de eficiencia. Nos primeiros cotejos, tivemos a ilusão de que o preparador andara apalpando o terreno. A defesa sampaulina, sem concretizar totalmente o que dela se esperava, em questão de mudança do estilo de jogo, tinha, todavia, mostrado um pouco mais de velocidade na entrega da bola. Chegamos a ver Alfredo, Bauer e Pé jogando de primeira, sem aqueles passes preparatorios, na intermediaria. Enquanto isso se observava no sexteto classico da defesa, no ataque, os progressos eram mais acentuados. Houve até alguns lançamentos em profundidade...

Esse estilo veio-se mantendo até o jogo com o Juventus. Já no encontro com o XV, porem, aquela velha mania tinha dado mostras de querer ressuscitar. O jogo com o Nacional, desfez essa impressão, que, sem embargo, viria a ser novamente patenteada com a conduta ante os grenás. Nesse prelio se não chegamos a ver os costumeiros e antigos excessos da retaguarda, pois esta atuou quase sempre bem, embora ainda um pouco "encascada", pudemos todavia constatar o pouco comentado, mas muito grande defeito ofensivo do tricolor. Referimo-nos àquele cacoete incorrigivel do ataque sampaulino, de avançar em direção à meta contraria, com um desenvolvimento de jogo paralelo à linha defensiva do antagonista. Interessante, aliás, esse quisto tecnico do São Paulo. Não é de jogadores, pois que estes mudam e o defeito permanece. E' algo mais profundo, uma doença que parece contagiar todos avantes que respiram o ar do Canindé. Para darmos uma idéia mais exata dessa falha, e sem querer em absoluto, diminuir o clube das três cores, fariamos e responderiamos a duas perguntas. Quando se pensa em ataque corintiano, o que de imediato nos vem à mente? Um Carbone esfusiando pela area a dentro, um Baltazar acossando, fustigando, não dando treguas, um Claudio sempre procurando o gol, um Luzinho descendo em direção frontal ao gol, com as bolas nos pés. O ataque corintiano é uma seta, continuadamente desferida no coração do adversario.

E, agora, a outra pergunta: quando se fala em ataque sampaulino, qual a imagem que nos acode? Nada mais, nada menos, que uma serie de passes laterais, paralelos à meta. Um emaranhado de lançamentos horizontais, de bolas atrazadas, de lances entre o ponta e o meia, com aquele quase sempre voltando a bola para este, ao invés de procurar o centro. Nunca se vê um meia fazer um lançamento direto na area contraria, para um seu companheiro tentar o rush. Os atacantes do São Paulo rondam o gol, não atacam. Se se conseguisse fotografar luminosamente um prelio do tricolor, ao revelarmos a chapa teriamos, no campo de ataque do conjunto, uma serie de riscos de lateral a lateral, um trançado caprichoso: do ponta ao meia, deste ao centro, ao outro meia, por fim ao ponta. Deste novamente ao meia, ao centro, ao outro meia, ao ponta outra vez. Deste... e a serie recomeça. Nada de um risco profundo, atravessando as linhas da area e terminando na meta. Nada disso. Crochézinho lateral, apenas. Já é tempo de se tentar modificar isso. Com quaisquer jogadores. Com Albella, com Gino, com Marucci, com Ranulfo, com Alcino, com Hermengardo, com quem for. Se o objetivo é o gol, por que não atacá-lo de frente, e o mais depressa possivel? Por que perder tempo em passes miudos e temerosos, num jogo que parece encolher-se diante da "ameaça" da meta contraria? Isso é o que sempre notamos, no São Paulo. Jim Lopes tambem deve ter notado. E, certamente, tratará de consertar o erro.

GUARANI - POTENCIA EM ASCENÇÃO

Campanha invulgar vem cumprindo o Guarani na corrente temporada. Depois de se destacar em contendas amistosas, levou de vencida a todos os adversários no Torneio Inicio e pelo certame bandeirante, tambem fez o mesmo, colocando-se na invejavel posição de lider, cumprindo cinco partidas e conquistando cinco vitórias, muito embora algumas destas partidas tenham sido realizadas em terreno adversário. E, esta façanha é particularmente brilhante, não somente pelos resultados conquistados, como tambem pela maneira como os mesmos foram obtidos

O quadro encontra-se bem armado. Possue uma personalidade definida, uma consciencia precisa de suas possibilidades e responsabilidades. A defensiva está relativamente coesa, firme, com um trio final seguro, com Dirceu guarnecendo bem o arco, Valdir dando conta do recado e imperando Manduco na sua posição, em algumas vêzes, com largas estiradas pelo terreno adversário, quando a situação se apresenta propicia Na linha média, tambem, não existem problemas de importancia. James e Clovis são as duas figuras máximas desta peça, porém, Saraiva tambem não chega a decepcionar, colocando, em troca de sua falta de maior experiencia, o ardor continuo da juventude. Os dois primeiros, James e Clovis distribuem equitativamente a missão de apoiar a vanguarda, aparecendo momentaneamente mais o médio direito, por se encontrar em fase verdadeiramente excepcional, como teve oportunidade de demonstrar ainda contra o Nacional, imperando magistralmente em seu setor e nada permitindo por parte dos contrários.

Pelo visto, o sistema de retaguarda está bem colocado e o principal, sabendo acatar as instruções táticas, brilha ainda mais, ganhando uma consistencia férrea. Adi Zaki, muito embora não seja rotulado de técnico, do homem das mil maravilhas, está cumprindo bem sua missão, dando ao trabalho de cada elemento, uma função definida, em relação ao adversário, utilisando-se, é bem verdade, da facilidade encontrada por todos os elementos na deslocação de principios de marcação, etc...

A vanguarda tambem é uma peça suficientemente solida, ou melhor, agil e expedita. A retirada de Dido e Piolim, ante o Nacional, em nada quebrou o seu rendimento. É bem verdade que Ponce não se enquadrou no que exigiam as circunstancias da partida. Porém, Nonô, Renato, Romeu e Araraquara, particularmente o meia direita, cumpriram fielmente a missão, conquistando os três tentos que garantiram a vitoria e criando inumeras outras situações para a conquista de gols. Existe velocidade, habil sentido na deslocação, fuga à marcação imposta pelos adversários, aparecendo quase que continuamente todos os seus elementos frente à meta contrária... quando ninguem espera e a implantar séria confusão.

De u'a maneira geral, pois, a equipe do Guarani está fazendo jus à posição ostentada, como um dos lideres do certame bandeirante. Não alcançaram os "bugrinos" esta situação, tirando proveito dos outros. Atingiram o máximo, conquistando bons resultados, ante adversários particularmente perigosos, evidenciando um bom quilate técnico em todas as contendas. Brilha o Guarani, sem duvida e com razão.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

RESTAURANTE CARLINO

MARCELLO GIANNI

-- PIZZARIA --

Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

Ponto de reunião dos esportistas

CESAR & RIBEIRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Convidamos os referidos senhores a saldar com urgencia o seu debito com o MUNDO ESPORTIVO, sob pena de medidas mais drasticas de nossa parte.

O QUE SERIA BOM LEVAR DESTE MUNDO

"São tantas as coisas boas que gostariamos de levar deste mundo que se as enumerassemos iria longe. E diante dessa piramide de coisas citadas que constituiram pedaços agradaveis das coisas vividas, dificil se tornaria fixarmos exatamente aquela que desejariamos ter. Por que? Porque as coisas boas são como as guloseimas à vista de um garoto na hora de escolher. E ele desejaria devorar tudo aquilo, mas a limitada possibilidade de aquisição não lh'o permite. Mas já que a primeira pergunta se relaciona sobre as coisas do futebol, poderia citar muita coisa que desejaria levar deste mundo. Mas vamos à primeira: levaria a satisfação moral da mais bonita vitoria alcançada pelo XV de Jau no presente certame, pois ainda temos pela frente muito caminho a percorrer e espero que tal objetivo seja alcançado. Um gol, ou uma finta, tambem serviriam para aumentar o numero de coisas boas que gostaria de levar deste mundo".

"E vamos agora, às coisas bem brasileiras, porque são do Brasil. Gostaria imenso de levar na bagagem de reminiscencias imorredouras o Maracanã, obra de envergadura e orgulho. Lá se travaram, se travam e se travarão as mais lindas pelejas futebolisticas. Foi infelizmente, lá, que perdemos em cinquenta o titulo de campeões mundiais. De minha infancia, por exemplo, gostaria de levar a lembranca eterna de meus pais, que sempre souberam, embora com alguma austeridade, corrigir-me os defeitos, impondo-me noções exatas de como viver na vida guiando-me os passos para um futuro venturoso. E como muita traquinagem a gente faz na vida, aduziria tambem a lembrança daquela que me custou um castigo moral, com a imposição de uma semana de restrições às brincadeiras".

"Já que vamos voltar ao futebol, para falar das coisas do



clube, daquelas que mais desejariamos ter como lembrança no plano espiritual, fixaria a imagem gostosa da "turma" com a qual estivemos reunidos, trocando piadas, nos esfalfando nas lutas e sentindo as emoções alegres de uma vitoria ou a dor de uma derrota. Dos paises visitados, gostaria de levar deste mundo a lembrança de Bussen, localidade da Suecia, que empolga a visão do turista pela sua beleza panoramica. E' ali que se acha o campo de atletas amadores. Alem do mais o seu povo é bom e distribui atenções a todos os visitante. E se houvesse um jeito de manter uma linha aerea após esta vida, eu seria mais feliz. Pulando de um extremo a outro, vou citar agora o que gostaria de levar das sobremesas: Pessecos em caldas. Da vida, por outro lado, a coisa boa que gostaria de levar seria a data do nascimento de minha filha. Ela nasceu no dia 27 de fevereiro de 1949, e, pode crer, foi uma alegria intensa em minha casa. Fiquei quase louco de alegria. Ela é um tesouro, está com 4 anos e não sei o que fazer para contentar seus gostos. Abraço-a constantemente, beijo-a e tudo isso será a lembrança mais agradavel que levaria para o outro mundo, por que creio nele. E levaria o gol que fiz contra o Arsenal, em 1949, quando jogava no Vasco. Do momento mais gostoso, escolheria, por exemplo, já que é quase que uma obrigação diaria que cumpro com o mais prazer, o amor de devoto à minha mulher e à minha filhinha, e tambem dos beijos que lhes dou antes de deitar e quando me dirijo para o clube. Dos desejos, por exemplo, a serem realizados, seria sem duvida o dever minha filha Marcia, quando adulta, formada pianista. Talvez esse sonho de hoje se transforme na realidade de amanhã. Isso será a minha maior satisfação". Confissões de NESTOR, do XV de Jau.

SELEÇÃO DO INTERIOR

Laercio (63 pontos)

Pepino (51,9) - Manduco (41,8)

James (48) - Clovis (50,4) - Ivan (36,2)

Dido (38,4) - Nonô (65,8) - Romeu (35,3)

Prospero (31,6) e Alemãozinho (43,4)

JÁ BANQUEI O CRISTO

"Convictamente, posso afirmar que nunca tive uma grande infelicidade em minha vida, fora do futebol. Alguns acontecimentos passageiros, tristezas do naipe que acometem a milhões de pessoas, porem, verdadeiramente, uma grande desilusão, destas que fazem com que a gente perca até o caminho de casa, nunca. No futebol, já tive uma serie de decepções e desenganos, que quase me fi-



zeram abandonar este esporte. Mas, dentro de minha filosofia, sempre soube me manter com o peito arguido, mesmo ante as maiores adversidades. A maior de todas ocorreu no tempo em que eu jogava pelo Ipiranga, depois de passar pelo Corintians. Fomos jogar numa cidade do interior. Lá ocorreram algumas cenas lastimaveis, mas com as quais eu nada tinha que ver. Não sei por que cargas d'agua, cismaram os diretores de botar a culpa em cima de mim. Isto veio apressar minha saida do Ipiranga, constituindo-se no fato de mais triste lembrança de minha vida como jogador de futebol. Não sei se outro acontecimento mais triste está para vir. Por enquanto, tudo azul..." Declarações de NENÊ.

MATE ESTAS

1 — **RESIDA** na **DIFICULDADE** e será facil encontrar um **CELEBRE MEIA DO FUTEBOL ARGENTINO.** 2 - 1.

2 — **A MULHER RUIM** visitou a **MARAVILHOSA** para conhecer o **PONTEIRO CORINTIANO.** 1 - 2.

3 — Uma **CENTENA** de **CENTRO AVANTES** driblou o **PONTA DIREITA DE CARACAS.** 2-2

4 — **IRRA**, você derramou o **SODIO.** Agora onde está o **PEREGRINO PERNAMBUCANO?** 1 - 1.

5 — **ENTREGUE ALI** a **BEBIDA CHINEZA. O ZAGUEIRO ARGENTINO** a espera. 1 - 1 - 1.

6 — **LIVRA** do **SOFRIMENTO** o **CAMPEÃO DA COPA RIO.** 2-1

7 — **NO ALFABETO** não farás **CASA.** Isso é lá com o **VELHINHO DO BOTAFOGO.** 1 - 2.

8 — Dois fazem um. Quer ver? Junte o **CRAQUE SANTISTA** com o **CENTRO-MEDIO LUSO** e encontrará um **JOGADOR DO LINENSE.** 3 - 2.

RETRATO A MAQUINA



Roberto parece um conformado. Um desses homens que aguenta o maximo, nunca abrindo a boca para responder o minimo. Mas, isto tudo para quem não o conhece, para quem o vê de longe. Porque Roberto é dos tais que sabem o que valem, sem falsa modestia. Muitos poderão dizer que isso é 'mascara' nós responderemos que não, que é personalidade, é consciencia, é força. Mesmo porque, já diz o ditado "não há ninguem modesto no mundo, o proprio modesto gaba-se de sua modestia". E daí até chegar ao convencimento prejudicial, é enorme a distancia. Inteligente, culto, Roberto não se abate, como não se deixa diminuir. Se tem que lutar, o faz lealmente, sem cabotinismo. E não para, ao contrario, esmera-se, busca o impossivel para vencer.

Um tipo assim, não pode ser um conformado, muito menos um vencido. Não há duvida de que já sofreu injustiças, porem, quando aparece depois na cancha é para mostrar que, igual a ele, existem poucos, muito poucos. O ardor com que se atira à luta, a classe insuperavel que possui, tudo isso se nota tambem, fora das linhas do campo. Roberto é lhano, afavel, conversador, mas não queiram diminui-lo. Aí, transforma-se, é um leão lutando pelo que é seu.

Se lhe disserem que Roberto brigou, chegando às bofetadas, não acreditem muito. Não que ele seja covarde ou não possa se impor pela força fisica. Mas é que prefere vencer pelo cerebro pela inteligencia. E ganha sempre. Ganha porque a inteligencia, sem duvida alguma, é a maior arma que Deus pôde dar ao homem. E Roberto a possui para dar e vender. Roberto é assim, sincero, inteligente, dentro e fora do gramado.

GRANDES CAMPEÕES

Silvio Piola é um nome mundialmente famoso no futebol. Italiano de nascimento foi campeão do mundo de 1938, tendo, inclusive, ao provocar Domingos da Guia, no jogo com o Brasil, proporcionado a penalidade maxima do zagueiro que, no final viria a dar o triunfo aos peninsulares. Ligeiro, chutando bem com os dois pés, bom cabeceador, Piola foi sempre classificado entre os primeiros avantes do mundo.

O tempo correu mas o comandante de ataque continuou firme, integrando varias equipes italianas disputando campeonatos, sem decrescer de produção. Pertence ao Novara e ainda em 52, quatorze anos depois, portanto, voltou a formar na celebre "seleção azzurra". E dizem que está em plena forma.

Vejam na proxima sexta-feira

O craque de agosto e a maior decepção

FICHA ANTROPOMETRICA

Nome: RANULFO PEREIRA MACHADO.

Data do nascimento: 27 de maio de 1925.

Local: Ilhéus (Estado da Bahia).

PERIMETROS

Toraxico em repouso — 96

Toraxico em inspiração — 99

Toraxico em expiração — 94.

Elasticidade toraxica — 5

Capacidade Vital: 4.100.

FORÇA

Manual direita — 48

Manual esquerda — 34

Tração lombar — 160.



O QUE ELE DIZ O QUE ELE PENSA



REPORTER — Então, Durval, boa a excursão, tudo em ordem?

O QUE ELE DIZ — Sim, foi bom o giro pela Europa. Revi capitais européias, gostei e está mesmo tudo bem.

O QUE ELE PENSA — Gostei do giro, esforcei-me, dei o maximo e esperava mostrar aos que são do contra, que ainda jogo futebol. O São Paulo, principalmente, necessitava saber que estava me "pondo fora".

REPORTER — Quer dizer que aguarda ser o titular do tricolor?

O QUE ELE DIZ — Esperar, a gente sempre espera. E eu nunca esmoreço, luto sempre.

O QUE ELE PENSA — Esperar eu espero, mas parece que não gostam muito de mim. Tanto que outros estão na minha dianteira. Que posso fazer? Palavra, quando jogava na Europa, tinha o pensamento voltado para São Paulo e dizia comigo mesmo: Eles saberão o que se passa, certamente acabarão me dando valor. Mas estou vendo que vai ser dificil.

REPORTER — Preferia ter ficado no Juventus?

O QUE ELE DIZ — Não, embora a turma lá seja camarada. Todavia, gosto do tricolor e prefiro mesmo ser reserva no Canindé.

O QUE ELE PENSA — Sabe de uma coisa? Para ser reserva por aqui, mesmo sabendo-me superior aos titulares, preferia ter ficado no Juventus, desde que, como era certo, ganhasse tanto quanto aqui. Só assim, penso, poderia mostrar o que ainda valho. E poderia ganhar tambem os "bichos", o que não se dá no Canindé.

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta — O QUE E' QUE CARACAS TEM QUE A EUROPA NÃO TEM?
Resposta — VERMELHO.

"Estive em Caracas com o Corintians este ano, e conheci a Europa em 51, quando lá estive em companhia do Bangu, quando tive oportunidade de integrar o combinado São Paulo-Bangu. De um modo geral existe muita diferença entre Caracas e a Europa, mesmo porque corri varios paises do Velho Mundo, paises estes tambem muito diferentes entre si, quanto mais se comparados com um pais sulamericano como a Venezuela. Mas uma coisa notei: falta dinheiro na Europa. Pois sobra muita gaita lá em Caracas. Dinheiro e cadilaque é mato na capital venezuelana. Em compensação na Europa dinheiro é manga de colete... cadilaque então nem se fale. Agora, uma coisa que tem muito lá pela Europa e que merece respeito: o futebol. Existem grandes equipes, muita organização e tudo é encarado com senso de responsabilidade. Já o futebol de Caracas — da sua seleção — é muito fraco. Salvam-se os jogadores patricios que estão por lá. Realmente poucos os jogadores venezuelanos que impressionaram. As duas equipes europeias ainda fizeram alguma coisa, mas não representaram as maiores forças do Velho Mundo".

Pergunta — QUAL E' O ELEMENTO MAIS PERIGOSO DA VANGUARDA DO LINENSE?
Resposta — JUVENAL.

O Linense possui um conjunto muito bom, se considerarmos que nele não militam os chamados cartazes. Possui uma boa defesa e um ataque ainda melhor. A sua pergunta, a meu ver, só pode ter uma resposta: Alfredinho. No conjunto do Linense, especialmente em seu ataque, o ponteiro é uma figura que a gente não pode deixar de prestar atenção. Veloz, atirador, manhoso, saindo sempre para o lado em que o marcador tem menos chances de desarmá-lo, Alfredinho foi o que mais me impressionou na vanguarda do Linense. E não é perigoso porque jogue, ele sozinho, muito futebol. Tem seus companheiros, com os quais se entende muito bem, especialmente Americo. Reveza-se com o ponta de lança do Linense, com bolas em profundidade, sempre se deslocando, sempre em movimento, sempre ameaçando. Vou ficar de olho nele".

Pergunta — O CAMPEONATO CARIOCA E' MAIS DIFICIL QUE O PAULISTA?
Resposta — RANULFO

"A resposta não requer a minima indecisão: não. O certame paulista, sem a menor duvida, é mais duro que o carioca, principalmente depois que a Lei do Acesso entrou em vigor. E isso é fator de progresso. Tanto isso é verdade que se torna até menos dificil uma peleja contra um grande clube, porque há igualdade de classe, há equilibrio de ações, o que não se dá no momento em que enfrentamos um dos chamados pequenos. Se é que estes existem em São Paulo! Porque, nessa ocasião, os menores se transformam, tratam de correr, empregam demasiada virilidade, aglomerando-se na defesa, indo com vigor em cima da jogada, não permitindo que se jogue normalmente. Não discuto que um quadro grande é tambem perigoso, mas aí a classe é igual, a gente pouco teme uma jogada mais brusca. Quanto a se dizer que no Rio se joga mais parado, tudo não passa de ilusão. O que ocorre é que o calor é maior ali, impedindo que se corra muito no inicio, a fim de não chegar o cansaço antes do final. Acho, porém, que há equilibrio entre os dois grandes centros do futebol brasileiro".

Pergunta — POR QUE VOCÊ ANDA MAGOADO ULTIMAMENTE?
Resposta — GILMAR.

"Você não deixa de ter razão, ando magoado ultimamente, e muito magoado. Mas não é por estar na reserva, que isto são coisas do futebol. Estou magoado com uma reportagem que saiu na revista "O Cruzeiro", atribuindo-me uma serie de declarações que eu jamais fiz. Nunca me passou pela cabeça que iria competir com o Anselmo Duarte e que sou um tipo de bonitão perseguido pelas pequenas. Não disse nada disso, nem pensei. O redator "daquilo" não teve escrupulos ao me atribuir uma declaração que nunca faria. Não sou mascarado, e se é coisa da qual me orgulho é justamente disso. Pois tenho recebido cartas e telefonemas de muitos que leram a tal reportagem e acreditaram que realmente disse aquilo. Por isso estou magoado. Felizmente os que me conhecem sabem que tudo aquilo foi inventado".

Pergunta — VOCÊ JÁ TEM IDEIA, A ESTA ALTURA, DE QUEM VAI DESCER NO PROXIMO ANO?
Resposta — ODAIR.

"Juventus e Nacional. Pelo que pude apreciar até aqui, esses dois são os conjuntos que mais "capacitados" estão para sofrer o descenso. O quadro grená está muito fraco, sofrendo de lacunas até agora irremediadas em sua defesa e ataque. Enquanto todos os demais clubes se organizaram, como Ponte Preta, Portuguesa santista, Comercial, o Juventus veio da Europa com o quadro enxertado, perdeu os reforços e não tratou de recuperá-los. Suas primeiras apresentacões fazem com que a gente tema pela sua sorte. Todavia, foi asim tambem no ano pasado, e ele acabou não caindo. Pode ser que neste certame ocorra o mesmo. Quanto ao Nacional, passa-se a mesma coisa. Está com alguns bons valores individuais, mas claramente sem conjunto. Inclusive sua famosa cerradinha não vem dando os resultados que sempre soube proporcionar. O São Paulo venceu-o com dez homens, e o Guarani tambem passou sem preocupações por Comendador Souza. Portanto, para mim, esses dois estão com a corda no pescoço. Todavia, não posso terminar sem fazer uma ressalva: o certame é longo, dificil, e pode ser que outros sejam os "escolhidos"."

Pergunta — QUAL O MAIOR INIMIGO DE VOCÊS EM LINS?
Resposta — LIMINHA.

Será um jogo dificil, não há duvida. Teremos de enfrentar, em primeiro lugar, os fatores campo e torcida. E, do que tenho ouvido, esses dois "handicaps" valerão muito na balança do encontro. O gramado do Linense é muito bom, mas todos que lá jogaram estranharam sobremaneira. Lutaremos para aclimatarmo-nos desde os primeiros instantes a esse obstaculo desconhecido. Em seguida, a massa de torcedores. O Interior é de morte. Quanto mais a gente joga, quanto mais se baila, mais eles inflamam os jogadores locais, que dessa forma, nunca esmorecem. E isso é uma vantagem muito grande. Porque, se acertamos, não ouvimos palmas, mas se errarmos, tomamos cada vaia de meio quilometro. Por ultimo, é natural, teremos no proprio conjunto do Linense um obstaculo dos mais serios. Jogam, como todo quadro do Interior, à base de muita fibra, correndo os noventa minutos sem descanso. Alem disso, gostei muito do padrão apresentado pelo quadro de Herrera. Bola no chão, passes de primeira, bons arremates, otimos cabeceadores, enfim um esquadrão que, apesar de ser do Interior, sabe jogar o futebol bonito e produtivo de qualquer outro centro. Apesar disso, é logico, confio na vitoria".

MAIS ALGUNS REPAROS E O
SANTOS ESTARA' PERFEITO

Houve um certo torcer de nariz pelo resultado que o Santos alcançou frente ao Linense. A cronica e os torcedores fizeram uma cara assim de quem não está satisfeito com o resultado. Não vemos, porem, razão para essa desconfiança. O quadro do Linense está muito melhor do que julgam muitos criticos apressados. Vinha, alem disso, de derrota, e, logicamente, teria de crescer, frente ao gremio praiano. Por sua vez, o Santos apresentaria algumas modificacões, com Nenê, Hugo e Vasconcelos voltando à equipe, no lugar de Feijó, Antoninho e Alvaro, que se portaram mal no encontro anterior com a Portuguesa. Assim, somando friamente os fatores que intervieram na contenda, e pesando-se tambem o rendimento da equipe, não vemos por onde encontrar no placarde de dois a um um sinal da fraqueza que acometera a esquadra por ocasião do classico praiano.

O Santos venceu bem, e frente a um adversario aguerrido, soube dilatar seus recursos, com abnegação e entusiasmo e chegar ao sucesso. As modificações introduzidas renderam o esperado, só destoando ligeiramente o ponta-de-lança Vasconcelos, que se viu severamente vigiado e não encontrou saida para seu jogo. Os reparos que se poderão fazer na equipe santista, com o intuito de alertar e com o desejo de construir, poderão ser resumidas no que segue.

A equipe precisa imbuir-se, antes de tudo, da personalidade de que os proprios adversarios reconhecem nela. Entrar para o gramado, e desenvolver seu jogo, com a tranquilidade de verdadeiro grande, como é o Santos. Nota-se, nas diversas linhas do conjunto, uma hesitação nervosa, um atabalhoamento inicial, que só pode ser explicado pela desconfiança nas proprias possibilidades. Assim foi contra a Portuguesa santista. Entraram nervosos, e, depois do primeiro gol, se desesperaram, como verdadeiro clube pequeno ante a ameaça de uma goleada O Santos tem um dos melhores esquadrões do futebol brasileiro, um conjunto de futebol perfeito em suas unidades individuais, brilhante em seu estilo animado e positivo. E' preciso que todos sintam isso, na hora de jogar futebol pelo Campeonato.

Os outros reparos, atêm-se a alguns valores e missões que não vêm sendo regulares, no conjunto. Nicacio precisa ser mais explorado no que tem ele de bom, que é o oportunismo, a luta dentro da area. Não se pode escalá-lo na ponta e deixá-lo, como um jogador de construcão, de iniciador de lances. No primeiro tempo da partida contra o Linense, Nicacio tentou fazer isso e não foi bem. Na segunda etapa, todavia, com as deslocações de Hugo e Vasconcelos, pôde vir para o centro tentar as infiltrações e já foi melhor, sem, todavia, alcançar a normalidade. Outra coisa que chamou a atenção, foi a dupla formada por Formiga e Vasconcelos. Continuada e encarnicadamente vigiado por Frangão, não seria, é natural, a melhor forma de desvencilhar o meia dessa marcação, os lançamentos longos, como aqueles efetuados por Formiga. O certo seria envolver Frangão com passes curtos, trocados de primeira. Da maneira como se agiu, facilitou-se a missão de defensor interiorano. Este é um reparo importante, porque Vasconcelos será sempre muito vigiado, em todos os prelios. Por conseguinte, vale o conselho para o futuro. Que se tente a libertação do meia, com o entrosamento de Tite, Hugo e o proprio craque. Nunca com passes diretos, de meio campo à area. Isso transforma a marcação contraria numa sopa... Em geral, porem, o conjunto aprimora-se dia a dia. As substituições efetuadas foram racionais, dado o rendimento que vinham tendo os craques substituidos. Artigas, portanto, agiu bem. E com a união que cada dia mais se solidifica, temos confiança no Santos. Estará entre os primeiros...

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

CONCURSO DE RENDAS
JOSÉ DE CAMARGO O VENCEDOR

José de Camargo, residente em Lins, foi o vencedor do nosso concurso de rendas. Como se sabe, a arrecadação do prelio entre São Paulo e Juventus, no ultimo domingo, alcançou a importancia de Cr$ 196 105,00. Pois José de Camargo colocou em seu cupão, como palpite, Cr$ 196 106,00, distanciando-se, portanto, somente por um cruzeiro da arrecadação exata. Aproximação maior, não poderia existir, ganhando, pois, o leitor de Lins os mil cruzeiros. Ainda outros participantes deste nosso concurso andaram "raspando" a cifra certa. O que vem provar pois que o nosso concurso não é dificil. E o importante é que em toda a semana existe sempre um vencedor, naturalmente aquele que mais se aproximar da renda exata. Notificamos ao vencedor José de Camargo que o dinheiro se encontra à sua disposição, em nossa redação, sita à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, podendo ele passar por aqui para recebê-lo, munido de prova de identidade.

BOMBA SEM PERCUSSOR

A torcida sampaulina anda tristonha com Gustavo Albella, principalmente após o retorno do argentino que, na verdade, nenhuma alegria proporcionou aos fãs do "clube da fé". Evidentemente, "el atomico", quando surgiu ano passado, estava muito longe de cobrir a lacuna deixada por Leonidas, quase insubstituivel, mas demonstrou boas qualidades, inclusive marcando tentos sensacionais, como aqueles dois no Flamengo, em pleno Maracanã, e um outro, de saudosa memoria, no Ipiranga, aqui no Pacaembu, após fintar rente à linha do fundo, dois adversarios, e mandar para o barbante de Samarone. Foi embora e... voltou, mas do já famoso atomico resta muito pouco. E decepciona, e enche de tristeza a coletividade do Canindé. A propria rapidez nas deslocações, que era sua grande arma, está muito por baixo, como estão por baixo os passes de primeira, as fintas que tão bem sabia executar. Do jeito que vai, piorando de partida a partida, a cerca parece ser o ponto final. A não ser que reaja e mostre o que vale. "El atomico" esqueceu o percussor da bomba em Buenos Aires. E assim não vai.



PARA JOSÉ AGNELI LER

Não foi de todo boa a produção do XV frente ao Corintians e como ela esteve baseada em pontos-chaves do sistema do conjunto, achamos de bom alvitre chamar a atenção de Agneli para alguns pontos que nos parecem errados. Primeiramente, deve-se levar em consideração o que se viu no lado direito da retaguarda. Já viramos, anteriormente, a formula de Pepino e Idiarte formarem no "miolo", dando um combate ao centro e outro ao ponta-de-lança, com a vantagem de ficarem dois homens preventivamente sôbre o centro avante, quando dos recuos fugitivos do meia adiantado. Por coincidência, este mesmo sistema foi usado no ano passado, contra o próprio Corintians, em Pacaembu, ocasião em que o XV roubou ao campeão seu terceiro ponto, obtendo um empate honrosissimo.



Lembramo-nos perfeitamente, no entanto, de que naquela oportunidade Agneli contava com Cardoso para a marcação do ponta esquerda, que ficava sobrando. E Cardoso deu-se magnificamente com essa transformação, anulando Mário e ainda por cima aproveitando os recuos do ponta para apoiar ou praticar coberturas no meio, quando de suas deslocações. O mesmo não se deu e nem se podia esperar que desse com Armando. Com outro tipo de jôgo, mais pesado, mais duro de pernas, abriu, no jôgo deste primeiro turno, uma brecha nesse lado da defesa, por onde o Corintians, inteligentemente, sempre procurou se infiltrar. Agneli, portanto, conservou o mesmo sistema com homens de confecção técnica completamente distintas, o que não nos párece acertado.

Ainda na retaguarda, teve-se um ponto que destoou no lado esquerdo, em função de Tanga. Como se sabe o centro médio do XV é um homem que joga completamente no apoio, entregue quase que exclusivamente ao labor da bola no centro do campo, contando, para isso, com a proximidade de Alvaro, sempre bem recuado. Pois bem. Um homem com essa função necessita de municiamento. De uma espécie de centralização do jôgo de desafogo da defesa, com bolas endereçadas aos seus pés, já meio mastigadas. Quando Aedo jogava, compreendia essa necessidade e a executava. Municiava com preocupação o centro médio, depois dos desarmes, o que não tem acontecido com Olavo, cujos despachos sempre são feitos de modo afoito e deixam, como é natural, o pivô completamente tonto no centro do campo, sem poder controlar nada e rodando continuamente nos calcanhares. Tanga precisa ir primeiro buscar as bolas para depois começar a armar e como não marca, perde em muito de sua conhecida eficiência. Agneli precisa estudar estes dois pontos mais sérios de sua equipe.



TERÇA-FEIRA, GRANDE REPORTAGEM SOBRE O JOGO DO PALMEIRAS EM LINS.

JOGUE MAIS E FALE MENOS



Desde os primeiros instantes em que o vimos no onze do XV de Piracicaba, predissemos a Valter um futuro brilhante. Tinha e tem qualidades, já agora bem amadurecidas, não só em face do esforço que, certamente, dispendeu para acertar, como tambem pela experiencia que obteve acompanhando os lusos pelo Exterior. Sabe correr com a pelota, finta bem e chuta, ao mesmo tempo que se desloca com habilidade. Portanto, tem tudo para vencer. Todavia, Valter ainda se deixa levar pelo genio, esquecendo que há uma autoridade em campo e que esta, trabalhando certo ou errado, é absoluta. As reclamações descabidas, os gestos impensados, podem prejudicar um jogador. Aliás, a disciplina tem que ser tambem qualidade de um craque. Valter, repetimos, é um jogador de predicados, um craque mesmo, porem deve se preocupar única e exclusivamente em servir sua equipe, batalhando por ela e nunca a procurando prejudicar com atitudes que podem determinar expulsão. O XV está numa batalha em que necessita de todos os seus homens, mormente de homens como Valter. Portanto, vai daqui um conselho: jogue mais e fale menos.

O POSTO AINDA É SEU

Sim, Djalma Santos, o posto ainda é seu. Na Portuguesa, na seleção paulista, na seleção do Brasil. E se houvesse um "scratch" sul-americano, tambem você seria o titular. Mas, a torcida anda com saudades daquele medio vigoroso, seguro, limpo de "visagens", com o qual, ponta, fosse ele qual fosse, não tinha vez. Santos era assim: marcador ferrenho, que nunca desgrudava do adversario. Hoje é assim: marca de longe e quando pretende desarmar o extrema está vencido no lance. Não há duvida de que às vezes há necessidade de coberturas na area e até fora dela, mas o grande medio campeão brasileiro fazia tudo, dentro de uma singeleza de estilo que pasmava. Tanto que assombrou em todos os lugares por onde passou, na Europa ou na America. E o principal era a anulação do ponta, a sua completa desmoralização. Porque o resto vinha normalmente, era consequencia logica do que realizava no flanco. Santos deve, portanto, retornar ao seu verdadeiro tipo de jogo, sobrio mas produtivo, sem arabescos mas eficiente cem por cento. Aí, temos certeza, não perderá para ninguem, será unico em todo o mundo.



VEM AÍ O FURACÃO



Vai voltar Aquiles! Ou melhor, já voltou, pois já está treinando. Se houve um craque que a torcida aguardou com ansiedade, esse sem duvida foi o meia matogrossense. Nunca o esqueceu, sempre relembrou os lances que ele executava na area adversaria, surgindo como um furacão e golpeando rapido às redes. E esse alto sentido de gol, essa visão estupenda do arco inimigo, fez de Aquiles uma vitima do futebol. Contra o Vasco da Gama, durante a I Copa Rio, numa jogada em que precisava destemor e sacrificio, fraturou a perna. Curou-se e acompanhou o clube ao Mexico. Novo passe à feição, nova iminencia de gol, e Aquiles regressava ao Brasil com a perna engessada. Mas, feito da argila dos fortes, nunca esmoreceu. Andou de muletas, sempre à espera de retornar, mais vigoroso que antes, mais decidido. O fã palmeirense muito breve vai ter uma grande alegria: Aquiles vai voltar. Que se cuidem Otavio e Humberto! Que ponham as barbas de molho as retaguardas inimigas! Aquiles já mostrou que receio é palavra riscada de seu dicionario. E quando aparecer de novo nos gramados, vai haver furacão!

PARA FELIX MAGNO LER

A Ponte só não chegou a cair perpendicularmente, da goleada ante o Juventus ao empate frente à Portuguesa Santista, apenas porque numa das duas ocasiões não chegou ao auge: foi no resultado obtido na rua Javari. Esse foi o ponto que deu margem ao otimismo exagerado que se observou no percalço seguinte. Como tivemos ocasião de observar, a Ponte, atualmente, é um conjunto que conta com distribuição equitativa de todos os seus homens. Até aí, nada de mais, tendo-se de elogiar, até, este principio. Há elementos, porém, que não estão com a função certa. E' o caso de Nininho. Quem conheceu o centro avante, desde o seu aparecimento na Portuguesa, notou sempre e sempre que êle nunca, apesar de seus arroubos ofensivos, de seu poder de penetração, pôde prescindir da colaboração de um elemento adiantado, o qual pudesse armar, ou, como derivante desse mesmo sistema, tambem ser por êle armado, num revezamento que não trazia rigidez, absolutamente.



O componente da dupla de então era Pinga e suas "enfiadas" área a dentro, com passes de Nininho, chegaram a ficar até sistematizadas no padrão da Portuguesa. Como Felix Magno, contudo, tende para o nivelamento de ações e como observamos, por outro lado, que trabalha com os dois meias na armação, alternadamente, tem-se que, mesmo sem sair do padrão que estipulou, pode e deve, alargando assim uma possivel restrição, trabalhar com os dois no sentido da área. Felix Magno ficou na metade, nessa elaboração tática do trio central. Enquanto Bibe só arma, Nininho em função dele e de Gatão, só é municiado. Este, pelo menos, foi o grande êrro que notamos contra a Portuguesa e quando o meia direita procurava brechas para a infiltração, corria atôa, porque o lançamento não vinha. Nininho está sendo um ponto final infalivel, como é o seu próprio caso, deve ser mais explorado no sentido da experiência, do raciocinio, do que das pernas e da velocidade.



A linha média tambem tem mostrado ressentir-se dessa falta de especialização. Carlito e Pitico são dois médios que pendem visivelmente para o apoio, não se notando em momento algum uma cobertura preventiva ou de marcação rigida, atrás, por parte de um, quando dos avanços do outro. Isso ainda deixou de ser relevante quando o Juventus precisou afastar todo o seu ataque, para ajudar a retaguarda e quando a Portuguesa Santista já entrou em campo com um sistema defensivo reforçado, usando do Canhotinho como quarto médio. Felix Magno ver-se-á em dificuldade quando precisar enfrentar um poderio atacante mais acendrado. Que leia e pense.

NÃO DEIXEM DE LER TERÇA-FEIRA A "ENTREVISTA CURIOSA".

Cartas dos LEITORES

UMA LEITORA E FÃ (CAMPINAS) — O médio Aedo do XV de Piracicaba está contundido e vem sendo substituído por Olavo na equipe principal. Quanto à sua reclamação nos pareceu injusta, pois somos daqueles que reconhecem no médio piracicabano um dos melhores da posição. Já tivemos oportunidade de referir-nos a falta que Aedo vem fazendo na equipe titular, como poderá ver revendo alguns números passados. Também achamos exagero na importancia dada pela imprensa ao fato de Ademir ter operado um menisco e tivemos oportunidade de opinar francamente a respeito. Tanto os grandes craques como os jogadores de menor cartaz tem igual cotação em nossa redação. São criticados ou elogiados conforme suas atuações e atitudes. Nada mais.

F.C.G. (SÃO PAULO) — Lelé, Isaias e Jair formaram o trio atacante do Madureira e posteriormente do Vasco da Gama e da seleção carioca e brasileira. Eram chamados "os três patetas"

FRANCISCO ANIZIO (JAU') — Não existe nenhuma escola para locutores, muito menos por correspondencia. Quanto ao pedido de fotografias deve ser dirigido particularmente ao locutor, nos cuidados da emissora em que trabalha

LAZARO ZANGIROLAMI — (PRESIDENTE PRUDENTE) — Eis os nomes solicitados: Julio Botelho, Osvaldo da Silva (Baltazar) e José Lázaro Robles (Pinga).

ALLAN DOS SANTOS (CAMPINAS) — Realmente foi o S. P. R. (hoje Nacional) o vencedor do Torneio Inicio de 1953.

LINO DA SILVA (SANTOS) — Eis os dez últimos campeões paulistas: Palmeiras, 44, 47 e 50; São Paulo, 43, 45, 46, 48 e 49; Corintians: 51 e 52.

MARIA CECILIA (TUPÃ) — O nome completo do jogador é Clovis Touguinha Santos, tendo nascido em 14 de fevereiro de 1923.

CORINTIANO DE GARÇA — Eis os nomes solicitados: Eneas Verissimo (Ciciá), Nelson Nunes (Nelsinho), José Colombo, Washington da Silva Guimarães (Goiano) e Mário de Paula Lopes Jr. (Mário).

ANTONIO DE OLIVEIRA — (SÃO PAULO) — Aproveitamos a sua sugestão, que era realmente muito interessante. Agradecemos a gentileza e esperamos que continui participando do nosso concurso, bem como fazendo outras sugestões que receberemos com prazer.

VALDIR LOPES (LORENA) — Eis as datas natalicias dos jogadores: Rubens, 1 de julho de 1927; Richard, 25 de maio de 1931; Canhotinho, 21 de julho de 1924 e Silas, 10 de maio de 1922.

HELENA DE FREITAS — (MARILIA) — Antonio Machado de Oliveira é o nome completo do Pé de Valsa e Antonio Bertolucci o do arqueiro suplente do tricolor.

SERGIO GONÇALVES (SANTOS) — 1.o) Realmente Formiga nasceu em Araxá. 2.o) O Santos foi campeão em 1935, no 4.o campeonato profissional que foi disputado. 3.o) Com o titulo de 1940 o Palestra foi o primeiro quadro a sagrar-se campeão no Pacaembu. 4.o) O nome completo do arqueiro da Portuguesa é Lindolfo Mario Padua Melo.

JUVENTINO (BAURU) — 1.o) Jaime não está mais no Juventus, até o momento ainda não tem compromisso com nenhum outro clube. 2.o) O Ferro que está atuando em Araraquara é o mesmo que disputou o último certame pelo Juventus. 3.o) Osvaldinho já pertence à Portuguesa de Desportos, tendo firmado na última semana contrato por 1 ano. 4.o) Nézio Ferri é o nome completo do médio esquerdo juventino.

VILMA C. GARCIA (JABOTICABAL) — Realmente Cerri é um dos mais jovens valores do futebol paulista. Nasceu em 21 de outubro de 1933, completando vinte anos sómente neste ano. Chama-se Egidio Cerri do Carmo, e no começo de sua carreira era chamado também de Egidio ou Carmo, até firmar-se com o nome de Cerri.

CARLOS ALBERTO BRAGA (INDAIATUBA) — Sim, Indaiatuba é a terra natal de Laercio, o guapo arqueiro da briosa. Ele nasceu em 1.o de março de 1931 e chama-se Laercio José Milani.

TRICOLINO (CAMPINAS) — O São Paulo venceu o Palmeiras por 6 a 0 em 1938, quando o certame paulista teve um só turno e foi levantado pelo Corintians

Não desespere, agora são

TRINTA MIL CRUZEIROS

PREMIOS

— 30 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do Cupão;

— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda da peleja PORT. DESPORTOS vs. SANTOS.

— MIL CRUZEIROS para quem acertar os goleadores do SANTOS. Não precisam mandar os da PORTUGUESA.

URNAS

PRAZO até domingo às 12 horas:

— CAFE' CINELANDIA, av. São João esq. de Dom José de Barros;

— BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esq. de Felipe de Oliveira;

— BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esq. da Praça da Sé;

— BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light;

— BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia;

— BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, perto do viaduto.

PRAZO até sabado, às 18 horas:

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia, 390 (Brás);

— CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, n.o 107 (Penha);

— AGENCIAS DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Pais de Barros, esquina da rua da Mooca;

— BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa);

— BANCA DE JORNAIS, largo do São José do Belem;

AVISO AOS LEITORES — Comunicamos que, a partir desta data, retiramos a urna colocada no andar terreo da Redação. Nestas condições, o votante da Capital que enviar seu Cupão para aquela urna (que não mais existe) está sujeito a não ter seu voto apurado. Continuamos somente aceitando os votos enviados do Interior.

AVISO IMPORTANTE — A administração deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado for encontrado na referida relação.

CUPÃO

RODADA DE 23—8—1953

PORT. DESPORTOS . . vs. SANTOS . . . .

LINENSE . . . . vs. PALMEIRAS . . . .

XV DE PIRACICABA . . vs. IPIRANGA . . . .

PORT. SANTISTA . . . vs. NACIONAL . . . .

VASCO . . . . vs. BONSUCESSO . . . . . .

OLARIA . . . . vs. PORTUGUESA . . . . . .

QUAL A RENDA DO JOGO PORT. DESPORTOS vs. SANTOS? ....

....

(Renda — bem legivel)

QUEM MARCARA' O GOL OU OS GOLS DO SANTOS NO PRELIO ANTE A PORTUGUESA? ....

....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

20 ANOS DEPOIS...

Fatos curiosos e importantes ocorreram na semana compreendida de 19 a 25 de agosto de 1953. Ei-los:

DIA 19 — O Ipiranga enfrentou, no campo do São Bento, o Vasco da Gama, em prosseguimento ao Rio-São Paulo Venceu o clube da Colina Histórica, por 2 a 1, gôls de Caetano e Jorge e de Quarenta, para o Vasco Eis como formaram as duas equipes: IPIRANGA: — Rato. Miro e Tito: Bilé, Jorge e Americo: Figueiredo, Nelson (Renato), Chiquinho, Renato (Caetano) e Paulinho. VASCO: — Rei, Tuica e Itália: Tinoco, Fausto e Gringo; Baiano, Almir, Quarenta, Guarnieri e Orlando. —●— Chegou à C.B.D. a 1.a inscrição para o campeonato brasileiro. Enviou-a a Associação Esportiva Cearense.

DIA 20 — Jogaram os seguintes quadros: SÃO PAULO vs. FLUMINENSE, saindo vencedor o tricolor bandeirante por 3 a 0, tentos de Valdemar de Brito (2) e Hercules, todos feitos na 2.a etapa. — CORINTIANS vs. BANGU, no Rio, laureando-se o clube de Moça Bonita. — O SANTOS enfrentou o BONSUCESSO, conseguindo obter a vitória por 3 a 0 e o AMERICA derrotou o SÃO BENTO, por 3 a 2. —●— Por seu turno, a Portuguesa, em Minas, abateu o Atlético por 6 a 2, em prélio amistoso.

DIA 23 — A entidade máxima do futebol bandeirante, por sugestão de um jornalista do interior, estuda a possibilidade de aproveitar o que de melhor exista, em matéria de juizes na hinterlandia para apitarem jogos do campeonato.

DIA 24 — Confirma-se a fundação da Federação Brasileira de Futebol, na próxima semana, para cuja cerimônia virão a São Paulo, figuras de relevo do "soccer" carioca, entre os quais Arnaldo Guinle, presidente do Conselho Deliberativo da L.C.F. A nova entidade nacional será instalada na Capital da República.

DIA 25 — Ativam-se os preparativos das equipes bandeirantes que deverão atuar pelo certame local, no próximo dia 27 Os jogos serão estes: PALESTRA vs. SANTOS, SÃO BENTO vs. IPIRANGA e SÃO PAULO vs. SPRIO. —●— Está marcada para amanhã a cerimonia de fundação da F.B.F., que terá por local o salão nobre do Palestra.

INFERNAL MARIO

Assim falaram os nacionalistas, a respeito dos melhores elementos do Corintians: — CERRI: Mario e Claudio, jogaram muito. — PAVÃO: Vermelho e Mario, duas grandes figuras do gramado. — RENATO: Carbone e Homero, subiram de cotação — WALLACE: Deu-me muito trabalho o ponteiro Mario Infernalissimo. — NINO: Vermelho vem crescendo de produção e Claudio continua sendo o maior. — RIVETI: Homero, Vermelho, Mario e Claudio — ELSON: Julião e Claudio. — CHINA: Roberto, Homero e Claudio, os maiores. — PAULO: Gostei bastante de Vermelho, Claudio, Mario e Roberto.

NO TURNO DE 52 FOI ASSIM

CORINTIANS 6 vs. XV DE JAU' 0 — Local: Parque São Jorge.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

CORINTIANS — Gilmar; Sula e Olavo; Idario, Lorena e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario.

XV DE JAU' — Inocencio; Rui e Servilio: Geraldo, Enzo e Pinga; Guanxuma, Duvilio, Americo, Nelsinho e Clive.

• • •

COMERCIAL 4 vs. JUVENTUS 3 — Local: rua Javari.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

COMERCIAL — Cavani, Belfari e Lamparina: Elpidio, Clovis e Alan; Durval, Gino, Nardo, Feijão e Esquerdinha.

JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Valussi: Vitor, Osvaldo e Nesio; Castro, De Maria, Osvaldinho, Edelcio e De Camilo.

• • •

PORT. DE DESPORTOS 1 vs. SANTOS 1 — Local: Pacaembu.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

PORT. DE DESPORTOS: Lindolfo; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Rodrigues e Simão.

SANTOS: Manga; Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Zito, Carlyle, Hugo e Tite.

• • •

XV DE PIRACICABA 2 vs. IPIRANGA 1 — Local: Piracicaba.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

XV DE PIRACICABA: Fernandes; Elias e Idiarte; Armando, Tanga e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Genô e Valter.

IPIRANGA: Samarone; Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Natinho, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Elzo.

• • •

NACIONAL 0 vs. PORT. SANTISTA 0 — Local: Com. Souza.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

NACIONAL — Cerri; Pavão e Nino; Helio Leite, Walace e Riveti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Noronha.

PORTUGUESA SANTISTA — Laercio; Guilherme e Arnaldo; Tremenbé, Cornelio e Armando; Baia II, Vivinho, Joel, Vasconcelos e Alceu.

SÃO PAULO 4 vs. PONTE PRETA 2 — Local: Pacaembu.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

SÃO PAULO — Bertolucci, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Alcino, Bibe, Durval, Moreno e Maurinho.

PONTE PRETA — Ciasca; Derem e Salvador; Manuelito, Dias e Inglês; Lanzoninho, Atis, Isaul-do, Bruninho e Sabará.

JOGOS

CAMPEONATO PAULISTA

S. PAULO vs. PONTE PRETA (Amanhã no Pacaembu)

CORINTIANS vs. XV DE JAU (Domingo cedo no Pacaembu).

PORTUGUESA DE DESPORTOS vs SANTOS (Domingo à tarde no Pacaembu.

LINENSE vs. PALMEIRAS (Em Lins)

PORTUGUESA SANTISTA vs. NACIONAL (Em Santos).

JUVENTUS vs. COMERCIAL (Na rua Javari).

XV DE PIRACICABA vs. IPIRANGA (Em Piracicaba).

A PONTE POSSUI GRANDE EQUIPE E PODERÁ SURPREENDER O TRICOLOR

BALTAZAR

"No carnaval bailo com as viuvas da rua João Guerra"

Texto na pag. 3

NÃO É FAVORITO O SÃO PAULO!

Vejam na pag. 7 as grandes realizações de ALFREDO TRINDADE

"OBERDAN enfiou um sapo em baixo do meu travesseiro" - pg. 10

PRIMAZIA DE CAMPINAS



AVISO AOS CONCORRENTES AO NOSSO CONCURSO!

A partir de hoje, deixaremos de receber cupões na urna que até esta data estava localizada no predio onde funciona a administração deste jornal, à rua Felipe de Oliveira, 36. As pessoas interessadas em concorrer ao nosso concurso podem depositá-los nas varios urnas espalhadas pela cidade, inclusive na que está colocada muito proximo desta redação, ou seja no jornaleiro da Praça Clovis Bevilacqua, quase em frente ao Palacio da Justiça. Para conhecimento de todos, desejamos esclarecer que os cupões trazidos à redação deixarão de ser computados nas apurações semanais. Portanto, o leitor que não tomar a precaução de depositá-los nas urnas cujos endereços publicamos na pagina 15, está sujeito a não ter os mesmos devidamente apurados. Em outras palavras, deixará de concorrer aos três premios, semanalmente, oferecidos aos esportistas pelo MUNDO ESPORTIVO. Fica tambem esclarecido que o MUNDO ESPORTIVO não aceitará qualquer reclamação sobre cupão que não esteja devidamente relacionado entre os que são normalmente conferidos. Temos recebido cerca de dez mil cupões por semana e realizamos o trabalho de conferição com maxima lisura e honestidade. Todos aqueles que, até esta data, ganharam os premios de renda ou de marcadores, imediatamente receberam o que tinham direito. O mesmo acontecerá com um possivel vencedor no concurso das contagens. Será imediatamente embolsado. Mas é indispensavel que para tanto o cupão premiado figure entre os apurados pela administração. Fora disso, toda e qualquer reclamação não será aceita. E' implicito que oferecemos o premio, graciosamente, e não temos qualquer interesse em furtar-nos ao seu pagamento, pois isso representa prestigio para o jornal.

PRIMEIRA PARTIDA DO SANTOS EM S. PAULO DEPOIS QUE ORGANIZOU O PODEROSO ESQUADRÃO!

É claro que o publico paulista manifesta enorme curiosidade em rever o conjunto santista depois das grandes reformas tecnicas a que se submeteu. O Santos é um dos candidatos ao titulo, ninguem tenha duvida disso. Daí o natural entusiasmo que cerca a sua proxima atuação no Pacaembu. Por outro lado, a Portuguesa já começou a reagir, sendo certo que tambem fará otima figura depois de amanhã.

LEITURA PREJUDICADA